



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

CINEMA E AUDIOVISUAL

DIAS NEGROS

ANDRESSA CANIZA BORGES

Foz do Iguaçu
2022

DIAS NEGROS

ANDRESSA CANIZA BORGES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador(a): Prof. Francieli Rebelatto.(Dra.)
Co-orientador(a): Prof. Sandra Pereira (Me.)

ANDRESSA CANIZA BORGES

DIAS NEGROS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

BANCA EXAMINADORA

Orientador(a): Prof. Dra. Francieli Rebelatto
UNILA

Co-orientador(a): Prof. Me. Sandra Pereira da Silva
UNILA

Prof. Dr. Eduardo Dias Fonseca
UNILA

Prof. Me. Fabio Allan Mendes Ramalho
UNILA

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço as minhas professoras orientadoras, Francieli Rebelatto e Sandra Pereira, não só por me guiarem neste trabalho, mas sobretudo pela parceria e incentivo.

À universidade UNILA, pela oportunidade de fazer o curso bacharel em Cinema e Audiovisual, e atuar como um ambiente criativo e ímpar na minha formação como profissional. Aos professores da banca por serem alento e referencial acadêmico para mim. E aos meus colegas de curso, em especial, Ana Luiza Barboza, Giovana Ribeiro, Gustavo Paes Nomada, Oriana Stiuv, Vinícius Boita, Lívia Barsi e Nathan Arruda.

Gostaria de agradecer a Heitor Lopes, por ter sido um grande amigo e companheiro em todas as áreas de minha vida durante grande parte da minha graduação. Agradeço também aos amigos que fiz em minha cidade, que torceram por mim nesta jornada e me prestaram assistência no que puderam.

À Karolaine Silva de Meneses por me auxiliar a enfrentar os desafios da graduação ao mesmo tempo que aprendi, junto de seu amparo, a me celebrar como uma mulher negra no mercado de trabalho audiovisual.

Agradeço profundamente aos meus pais e irmã, pelo amor, incentivo e apoio incondicional nesta caminhada, pois sem eles eu não conseguiria. À minha família, pela referência, assistência e resistência. E à todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, meu muito obrigado.

“Ao olharmos e nos vermos, nós mulheres negras nos envolvemos em um processo por meio do qual enxergamos nossa história como contramemória, usando-a como forma de conhecer o presente e inventar o futuro.”

bell hooks

*“Dizem que só falo das mesmas coisas,
É a prova que nada mudou, nem eu, nem o mundo”*

Djonga

RESUMO

Este trabalho expende sobre a projeção de narrativas pretas no campo audiovisual e gêneros televisivos, assim como questiona o apagamento desta corporalidade e a perpetuação de estereótipos racistas em meios de mídia popular. A partir disto, realiza a pré-produção do roteiro seriado, *Dias Negros*, baseando-se em vivências de gênero, raça e território.

Através do estudo de heranças coloniais e embranquecedoras na formação identitária do Paraná, busca questionar em sua trama o pertencimento geográfico e de status quo da população negra da região Sul do Brasil, além de reconhecer histórias familiares como propagadoras desta reflexão.

Palavras-chave: negritude; histórias familiares; roteiro; telenovela; representação.

ABSTRACT

This project argues about the projection of black narratives in the audiovisual field and television genres, as well as questions the erasure of this corporeality and the perpetuation of racist stereotypes in popular media. From this, it carries out the pre-production of the serial script, *Dias Negros*, based on experiences of gender, race and territory.

Through the study of colonial and whitening heritages in the identity formation of Paraná, it seeks to question in its plot the geographic and status quo belonging of the black population of the South region of Brazil, in addition to recognizing family histories as propagators of this reflection.

Key words: blackness; family stories; script; soap opera; representation.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	12
2 JUSTIFICATIVA	14
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
3.1 O NEGRO, A TELENOVELA E SEU IMAGINÁRIO.....	18
3.2 TERRITORIALIDADE	21
3.2.1 Diáspora Paranaense	24
3.3 DIAS NEGROS: A SUBJETIVIDADE DA MULHER NEGRA NA NARRATIVA SERIADA.....	36
4 FICHA TÉCNICA	30
5 PERSONAGENS	31
5.1 PERSONAGENS SECUNDÁRIOS.....	35
5.1.1 Marta.....	38
5.1.2 Graça	43
5.1.3 Hílton	43
5.1.4 Otto.....	44
6 TEMPO E ESPAÇO	45
6.1 CENÁRIOS	35
7 CAPÍTULOS	51
8 ARCO DE DESENVOLVIMENTO	52
9 RELATÓRIO CRÍTICO	55
10 REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS	56
11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
ANEXOS	63
ANEXO A – REGISTRO NA BIBLIOTECA NACIONAL	63
ANEXO B – ÁRVORE GENEALÓGICA DA TRAMA	64

ROTEIRO 65

1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o roteiro serializado “Dias Negros” como proposta de defesa do componente TCC II, do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). A proposta tem a finalidade de debater a composição de negritude e ancestralidade nas narrativas audiovisuais, especificamente na televisão, e no fluxo de mídia ou transmissão contínua (*streaming*), propondo a partir deste debate a elaboração de um roteiro seriado. A ideia central trabalhada dá seguimento ao estudo de televisão, gênero e raça, realizado no componente TCC I, no artigo, *Popularização da leitura da mulher negra na telenovela: Viver a Vida (2009) e reflexos estruturais na sua dramaturgia*, produzido no segundo semestre de 2021.

Dado o apagamento de pessoas negras, suas histórias, temáticas e mazelas dentro do gênero televisivo, a obra usará da expressão racial, em roteiro e bastidores, para formar um espaço de fala desta imagem. Esta ação é amparada pela pesquisa de telenovelas e do campo técnico audiovisual em suas respectivas realizações, assim, exprobando relações raciais de poder e construção do imaginário coletivo da população negra no Brasil. Isso posto, é de objetivo criar uma narrativa que vai ao encontro de uma militância negra latino-americana nos veículos de mídia popular.

Através da narração de histórias familiares, o projeto de roteiro apresenta quatro irmãos da família Dias: Marta, Graça, Hilton e Otto. No desenvolvimento dos protagonistas, os anseios de cada um mostram temáticas envoltas na experiência de pessoas racializadas e à margem social. Situada no Sul, mais especificamente no Paraná, a ficção se apoia na ambientação real de cidades como Foz do Iguaçu e Curitiba, juntamente de preceitos vinculados a estas regiões em atos que vão de 1958 até 2013. Narrativamente, a série aduz quatro atos com a marcação de quatro fases da vida das personagens: infância, juventude, fase adulta e velhice. Com essa segmentação a série almeja sintetizar em cada período os diferentes rumos tomados pela vida de nossas personagens. Portanto, destaca a análise histórica, territorial e cultural entre os corpos negros, assim como suas vivências, dores, desejos e conquistas.

Cada episódio possui o foco discursivo em apenas um irmão, usando do protagonismo para trazer distintas gamas representativas e esmiuçar as diferentes versões do mesmo indivíduo e seu contexto. Entre as temáticas está a solidão da mulher negra, autoestima intelectual, socioeconômica, espaço social, raça, ciclos familiares, saúde, vícios e estereótipos racistas. Com a cautela de não espetacularizar assuntos de alta

sensibilidade e responsabilidade, o ato de contar estas trajetórias com tonalidade pessoal, intimista e familiar, humaniza suas atmosferas e procura dar mais exposição para um processo introspectivo, que é driblar o racismo.

Para exemplificar o uso da narração, o roteiro tem como referência a minissérie *Dois irmãos* (2017), uma adaptação do canal Rede Globo do romance de Milton Hatoum, reescrita para a televisão por Maria Camargo. A minissérie faz uso do tom narrativo da obra para dar direcionamento a tumultuada relação dos irmãos gêmeos, e é utilizada como um apoio associativo na compreensão dos espectadores, aprofundando as diferentes visões de clímax e conflito. Assim, a voz não-constante da neta de Graça tem a funcionalidade de compartilhar estas histórias por seu olhar, mas também observar conjuntamente a personificação de sua leitura e interpretação destas vivências e pessoas. A série norte-americana *This Is Us* (2016) faz algo similar, pois deixa que os saltos temporais da trama e seus núcleos expliquem os rumos de cada personagem, e de forma não-linear, faz comparativos de tempo e espaço, adicionando camadas nas temáticas presentes na série.

Outra referência é o curta-metragem independente *Antes de Ontem* (2019)¹ de Caio Franco, onde Caio, como realizador e personagem, analisa imagens de sua família em uma ligação para sua vó relatando suas descobertas entorno de sua negritude como um negro de pele clara. Ao longo do curta-metragem vemos fotografias da infância e adolescência do cineasta, que ganham outra dimensão além da apresentação estática, quando ele narra e compartilha suas reflexões raciais e geracionais, seja lembrando de seu vô como um referencial de negritude para ele ou contemplações da cor de sua pele ao longo dos anos.

O roteiro se caracteriza como uma obra serializada de cunho dramático, idealizado para formato televisivo e de Streaming. Com inspiração nestas ideias, *Dias Negros* é um resgate à memória ancestral preta e justifica-se em paralelos histórico-sociais da herança de conjunturas coloniais, além de usar de imagens e dados numéricos para compor seu objetivo.

¹ Antes de ontem (2019) é um curta-metragem brasileiro independente, do realizador Caio Franco, que passou por alguns festivais nacionais e internacionais, dentre eles: Mostra de Cinema de Tiradentes (MG), Mostra do Filme Livre (RJ/DF/SP), Kinoforum (SP), Negritude Infinita (CE), África in Motion (Escócia), Mostra de Cinema Negro de Curitiba (PR), entre outros. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=xuNN5RROPSk&feature=youtu.be>>. Acesso: julho, 2022.

2 JUSTIFICATIVA

O sul do Brasil possui baixa diversidade demográfica se comparada as demais regiões brasileiras (Tabela 2094 – SIDRA IBGE 2010), e a imigração europeia é um dos fatores elencados e mais recorrentes para preterir o tema. Com o avanço de pesquisas socioterritoriais, hoje, sabemos que não foi por coincidência ou naturalidade que pessoas brancas se tornaram símbolos da memória e imaginação deste local, mas sim por gestões eugenistas e deterministas seladas por políticas de esquecimento (Bastistella (2017); FELIPE (2018)).

Desta forma, o Paraná se estabeleceu como uma região associada a branquitude. Para pessoas negras desta região não é inédita a sensação de desajustamento, como pode ser visto na falta de políticas públicas voltadas para esta população no levantamento de Bruna Bronoski (RPC, 2020), onde afrodescendentes encontravam-se em menor acesso a escolaridade e condições de cidadania, reféns de subsídios e programas sociais para sobreviver, além de ter a proporção de renda inferior a pessoas brancas. Concluímos então que os espaços sociais não foram criados para visar a presença dos negros e negras do Paraná, e que preceitos racistas herdados do Brasil colônia se encontram antecessores na leitura de seus corpos, e correntes nas estruturas que dividem esferas culturais e organizacionais da população.

Em 2018, o advogado e filósofo Silvio Almeida, através de uma palestra no Centro de Formação da Vila², lembra que em uma sociedade fundada em relações socioeconômicas e geopolíticas de lógicas racistas, é impossível pensar na sociedade sem pensar raça. As consequências desta estrutura que permeiam o mundo fazem da educação um instrumento político de conscientização. Reconhecendo a Cultura e a Arte como manifestações educacionais em suas diversas acepções, é visto no cinema e audiovisual um canal efetivo de comunicar, evidenciar estas relações, inspirar e intervir nesta realidade marcada pelo racismo estrutural.

No entanto, como é dito por Monteiro (2017), da mesma forma que são ajustadas

² Palestrante Silvio Almeida: Advogado, professor universitário, doutor em Filosofia e Teoria Geral do Direito (USP), bacharel em Filosofia (USP), consultor técnico da Federação Quilombola do Estado de São Paulo, especialista em Direito Empresarial e Terceiro Setor.

Palestra realizada através do Centro de Formação da Escola da Vila, instituição de produção de conhecimento e atualização, fundada juntamente com a Escola da Vila Unidade Butantã, em São Paulo.

Disponível em: <

https://www.youtube.com/watch?v=gwMRRVPI_Yw&list=RDCMUcMseJbJUHgHCPEMRol2eu1Q&start_radio=1 >. Acesso em: julho, 2022.

as demarcações territoriais e seus signos mencionados acima, o campo audiovisual também se estabelece dentro deste arranjo complexo. Araújo (2006) argumenta sobre a persistência da branquitude como um padrão estético audiovisual e problematiza a apresentação de produções televisivas por ocultarem o negro de suas tramas. Isto nos deixa a indagação de onde se encontra o debate étnico-racial e seus retratos, e onde o negro concebe e elabora seu sentido de comunidade.

Espaços de agenciamento existem para as pessoas negras, dentro dos quais podemos tanto interrogar o olhar do Outro, como também olhar para trás, e para nós mesmos, nomeando o que vemos. O “olhar” foi e é um lugar de resistência para o povo negro colonizado ao redor do globo. Os subordinados em relações de poder aprendem com a experiência que existe um olhar crítico, que “olha” para documentar, que é opositivo. Na luta pela resistência, o poder do dominado para garantir o agenciamento ao reivindicar e cultivar a “consciência” politiza as relações “do olhar” – aprende-se a olhar de certo modo para resistir. (hooks, 1992, p.116)³

bell hooks (1992) nos propõe a descortinar o olhar como produtor de uma visão que foge da norma hegemônica, principalmente na criação de um audiovisual negro que constrói seu protagonismo como contramemória e/ou contracultura. Se discerne então o conjunto de vivências ressabidas para constituir a pessoalização das problemáticas referentes ao vazio representativo da negritude.

Relatos pessoais e histórias antigas sempre foram muito presentes nas minhas relações familiares, e por meio destes informes e compartilhamentos pude conhecer pessoas já falecidas, somar falas como conselhos, trajetórias como estratégias de enfrentamento em meio a violências simbólicas. Assim como os relatos, os retratos também sempre foram um hábito muito presente para registrar momentos. Hoje, estudando sobre registros e seus possíveis discursos, vejo a relevância da preservação destas mídias e acontecimentos, não só pela importância pessoal, mas para comprovar a existência destas pessoas e prolongar aprendizados. Um ambiente familiar vasto me possibilitou ver pessoas negras, suas singularidades e pluralidades, e através delas reforçar meu sentido de comunidade.

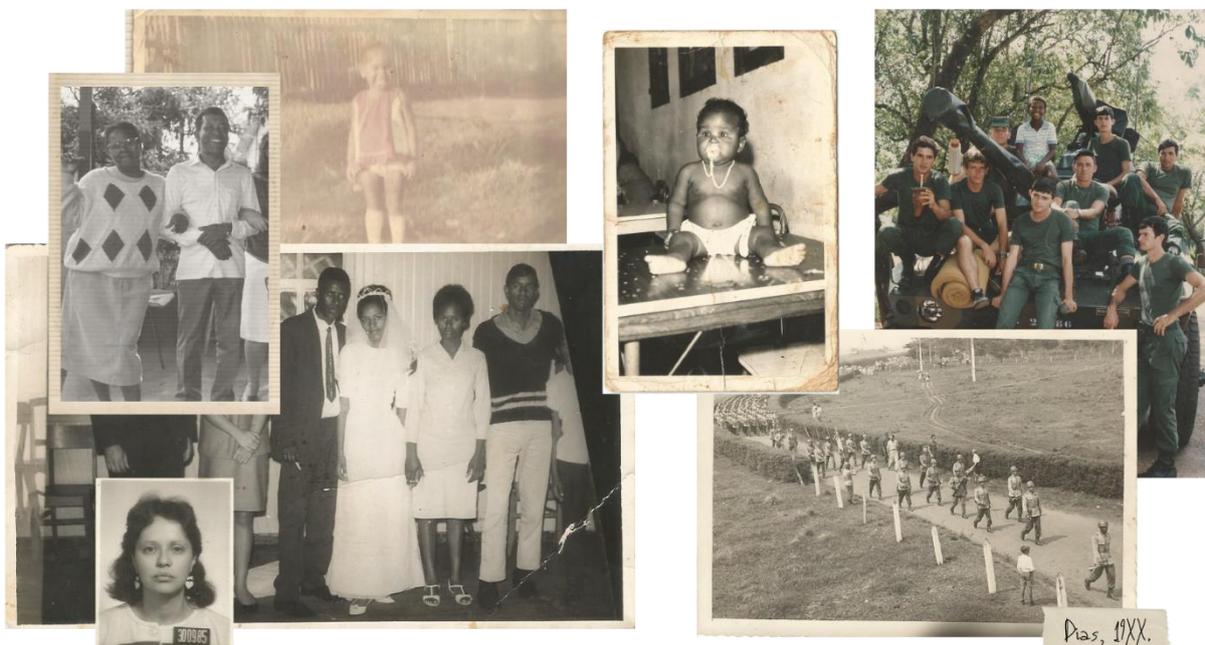
³ Citação traduzida para o português do capítulo 8, “The Oppositional Gaze”, feita por Maria Carolina de Moraes e disponível no blog *Fora de Quadro*, da crítica de cinema Carol Almeida. Disponível em: <https://foradequadro.com/2017/05/36/o-olhar-opositivo-a-espectadora-negra-por-bell-hooks/>. Acesso em 18 de julho de 2022. Citação encontrada no capítulo “Por um cinema negro no feminino” escrito por Janaína Oliveira, do livro *Mulheres atrás das câmeras – as cineastas brasileiras de 1930 a 2018* (2019) das organizadoras Luiza Lusvarghi e Camila Vieira da Silva.

Figura 1 – Colagem familiar.



Fonte: A autora, 2022

Figura 2 – Colagem familiar.



Fonte: A autora, 2022

Dias negros cifra-se no conhecimento veraz da experiência negra, feminina, paranaense e familiar para criar uma ficção e dramaturgia racial. Muito destes personagens

tem como inspiração pessoas que existiram e existem na periferia social que estão inseridos, assim como as situações pautadas no roteiro. A carência da materialização destas histórias ocorre pelo reconhecimento de que narrativas familiares, substancialmente de pessoas negras, são o que dão continuidade a memória destas pessoas e dignificam sua marcha de identificação pessoal, performance e coletivização. Como resultado, este projeto se torna um documento de afirmação social, e condensação de conhecimentos adquiridos ao longo da graduação de Cinema e Audiovisual na UNILA. É um exercício de enaltecimento ancestral em formatação artística e uma homenagem blanda para o alusivo grupo de pertencimento.

Ao explorar possibilidades de diegese nos gêneros audiovisuais referidos, a elaboração deste roteiro seriado intenciona somar positivamente no que concerne protagonismo negro, seus papéis e simbolismos vigentes.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O NEGRO, A TELENOVELA E SEU IMAGINÁRIO

Construir narrativas negras está além de apresentar uma corporalidade racializada. Entender processos históricos e a ausência de visibilidade racial no mercado audiovisual brasileiro, nos auxiliam a compreender a urgência de uma narrativa que não tenha suas temáticas esvaziadas.

Luanna Gabriella da Silva Oliveira (2020) discorre sobre a importância do aquilombamento⁴ no cinema para formação social de pessoas negras, mas também da população em um panorama geral. Segundo ela, ao traçarmos um paralelo histórico da negritude dentro da mídia, diante do rompimento da hegemonia branca na cultura trazido pelo cinema negro dos anos 2000, temos nítido a relevância de referência e foco para questões raciais dentro da produção cinematográfica para estruturação de simbolismos e para melhor compreensão do que estrutura a formação brasileira.

Carvalho e Domingues (2018) explicam que a criação do cinema negro brasileiro se concretizou através de um manifesto chamado *Dogma Feijoada* (2005) de Jeferson De, que coloca no papel os sete princípios para que uma obra seja considerada Cinema negro, são elas: (1) o filme tem de ser dirigido por realizador negro brasileiro; (2) o protagonista deve ser negro; (3) a temática do filme tem de estar relacionada com a cultura negra brasileira; (4) o filme tem de ter um cronograma exequível. Filmes-urgentes; (5) personagens estereotipados negros (ou não) estão proibidos; (6) o roteiro deverá privilegiar o negro comum brasileiro; (7) super-heróis ou bandidos deverão ser evitados. Estatuindo assim regras que fazem do cineasta negro o detentor do monopólio que cria sua imagem, tirando filmes e demais obras do local da falsa diversidade e exigindo qualidade de papéis e conteúdo para tais. Esta prática tende a tirar a imagem do negro ladrão, escravo, submisso e dá espaço a pessoas negras comuns com suas vidas cotidianas.

Para além da estética, há um empoderamento intelectual de pessoas marginalizadas através de obras que as pautam como protagonistas, mas que também as tem como criadoras dessas produções. Tais questões são aplicadas e compreendidas em

⁴ Aquilombamento: Ato ou efeito de aquilombar ou de se aquilombar. in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/aquilombamento>. Acesso em 19 de julho de 2022.

“Aquilombar-se é o ato de assumir uma posição de resistência contra hegemônica a partir de um corpo político” SOUTO (2020)

esferas culturais, educacionais e existenciais. Assim, a representação hegemônica em tela torna-se experiência de cunho civilizatório, que excluindo as complexidades sociais e seus indivíduos, também retira destes sua identificação imagética e a dignidade em meio a arte. “A cultura de mídia oferece uma base sobre como as pessoas constroem seu senso de classe, raça e etnia, sua nacionalidade, sexualidade, ajudando na construção da identidade do indivíduo.” (Oliveira, 2020, p.20).

Para Oliveira (2020) o momento de partida da marginalização econômica dos negros no Brasil em 1896, logo após a assinatura da lei áurea e a libertação de escravizados, coincide com o início do audiovisual no país e, por isso, é detrimental observar a baixa participação do grupo social dentro desta área até hoje. Sem esta autonomia narrativa o negro ficou refém da criação de sua imagem dentro do cinema e televisão, já que não estava em paridade econômica com a sociedade, e em consequência, com oportunidades iguais de integrar posições fora da espetatorialidade.

As histórias excepcionalmente brasileiras, por sua vez, ocuparam o formato televisivo seriado, as telenovelas. Espelhando-se na lógica de narrativas contínuas de *Soap Operas* norte-americanas e na vasticidade de núcleos das novelas mexicanas, o Brasil se tornou um grande produtor de novelas. Pela potencialidade do alcance televisivo, o gênero foi popularizado e deu aporte para o espectador brasileiro resgatar aspectos particulares de seus costumes.

Buscando compreender a representatividade neste espaço, Luiz Augusto Campos e João Feres Júnior (2015) apontam em uma pesquisa feita através do Grupo de Estudos de Ações Afirmativas (Gema) ⁵ que o canal Globo incubiu-se de exprimir e replicar o Brasil e suas multiplicidades, porém se mostrou insuficiente quando há um recorte racial e de gênero.

As 162 telenovelas brasileiras que foram ao ar entre 1984 e 2014 possuem, em média, 91,3% dos seus personagens centrais representados por atores e atrizes brancos. Tendo em vista que 47,9% da população brasileira se reconheceu como tal no último censo de 2010, há uma substantiva sobre-representação desse grupo nas telas. (CAMPOS; FERES JUNIOR, 2015, p.7)

A apresentação exagerada de pessoas brancas que temos até hoje neste veículo exclui 56,1% da população brasileira, que, até dados do censo IBGE de 2020, se

⁵ Criado em 2008, o núcleo GEMAA (Grupo de Estudos Multidisciplinares de Ação Afirmativa) tem sua origem e sede no IESP-UERJ. Idealizado como um grupo universitário de pesquisa sobre raça e gênero dentro dos estudos de ações afirmativas, para maiores dados: <https://gema.iesp.uerj.br/> acesso 11/07/2022.

identificava como negra e parda. Para além da baixa colaboração, a qualidade dos papéis desempenhados também comunica de forma mais incisiva a leitura social destes grupos, pois a escassez de oportunidades reside em estereótipos preconceituosos (Grijó; Sousa (2012)). O “racismo midiático” acaba por transmitir pessoas negras em sua maioria apenas em núcleos racializados, em instalações subalternas ou selvagens, postos à marginalidade ou silenciosos coadjuvantes sem emancipação. Forma-se então um padrão estético e discursivo, que constrói uma visão irreal de seus habitantes e contribui para uma hegemonia racista em sua essência.

Desde os anos 40, com o momento de popularização da telenovela e o início das narrativas seriadas, como fundamenta Araújo (2006), o afrodescendente passou a ser assimilado a imagens clichés e estereotipadas de escravos, caipiras, favelados, podres e pessoas do campo. E assim começou um molde que segundo Araújo (2008) baseava-se na passividade destes negros referentes as relações inter-raciais com um mito de democracia racial, ou seja, criavam um ser que se eximia de sentimentos da natureza humana e colocava os interesses do protagonista branco na frente da sua, como se não fosse digno se humanização ou reconhecimento.

Esta invisibilidade midiática replica-se geograficamente. Campos e Júnior (2015) pontuam que apesar da distribuição desigual da população preta no Brasil, o televisual de uma não-pluralidade e multietnicidade, exprime uma limitação de esforços para não “glamourizar” e centralizar a branquitude. Dentre a listagem de telenovelas realizadas entre 1984 e 2014 em cada região e sua porcentagem de cota racial, destaca-se:

Figura 3 – Regionalismo nas telenovelas e suas cotas.

	N de novelas	% médio de não brancos
Região norte	5	12,18
Região nordeste	15	11,7
Região centro-oeste	4	10,36
Outro país	37	9,5
Região sudeste	122	8,55
Não especificada ou fictícia	19	8,44
Região sul	8	7,04
TOTAL	162	8,62

Fonte: Fotograma. Gemaa (2015).

Norte e Nordeste estão como os Estados de maior presença não-branca em novelas, porém, os dados numéricos que separam o Norte de produções na região Sul não

são discrepantes. Em todas as regiões o negro não excede 15% de cota nestas obras que já tem por singularidade contar com diversos núcleos, atores etc.

Há um apagamento que distância o corpo negro do pertencimento na geografia dramatúrgica, tornando-se mais ambientado e associado internacionalmente, ou em cenários inventados, do que nas demais localidades que se possa estar. E através da composição do imaginário coletivo feito pelas tramas televisivas, podemos notar que o Sul se caracteriza como o espaço mais silencioso quando o assunto é diversidade. A partir da não-existência de pessoas não-brancas neste contexto podemos nos perguntar: Não há negros no Sul? Se há, onde estão as histórias dessa minoria? E quais são as histórias desse grupo?

3.2 TERRITORIALIDADE

Adriano Domingos Monteiro (2017) apresenta um conceito de territorialidade simbólica falando de raça no campo audiovisual. A literalidade da palavra usada para sugerir definição de uma área técnica, para ele, sugere algo mais significativo do que refletir sobre uma categoria. Esta associação está nos reflexos das relações de poder ao realizar cinema e o privilégio de ser detentor do curso da história. Uma vez que o espaço físico se torna um reflexo da arquitetura, cultura e costumes cultivados naquele lugar, é inevitável que as questões sociais dos indivíduos as acompanhem. Temos então o conceito de espaço social, capaz de nominar os simbolismos destas relações de poder que comunicam raça, classe, sua organização geográfica e comportamental.

A semelhança sugere proximidade de territórios de corpos, daí implicar sempre o racismo uma desterritorialização – do Mesmo ou do Outro. Abandonando o seu lugar predeterminado, o Outro (o migrante, o diferente, o negro) é conotado como o intruso que ameaça dividir o lugar do Mesmo hegemônico. O Outro é aquele que supostamente “não conhece” o seu lugar – assim se expressa o senso comum discriminatório –, isto é, aproxima-se demais, rompendo com a separação dos lugares e todas as configurações possíveis (ego, corpo, vizinhança) e deste modo conspurcando a pureza pressuposta de uma hierarquia territorial. O nojo racista ao Outro decorre de seu deslocamento territorial: ele (o negro, o índio) está ali onde não deveria, assim como um suflê preparado por um grande cozinheiro, antes lindo no prato sobre a toalha da mesa, poderia inspirar nojo se colocado sobre o lençol da cama. (SODRÉ, 2000, p. 261).

Deste modo, esta posição, outrora sendo uma alusão para apropriação e ocupação, transpõe a possibilidade de existir e pertencer. A pertinência do negro assegurar-se em território e traçar trajetória, dá a ele uma concretização de suas

complexidades. Não basta existir em essência, é necessário ser reconhecido. Assim como uma casa precisa de escritura para estabelecer pactos concretos de sua existência perante a sociedade, e toda e qualquer documentação que a pautar (fotos e vídeos) serão uma evidência de sua materialidade, reconhecer racialmente estes locais traz a reafirmação da identidade acerca da negritude, configurando seu espaço social.

Estes preceitos que formam o que conhecemos como territorialidade, quando passados para algo mais subjetivo, como um campo não-físico, neste caso o território audiovisual, deriva da mesma quantificação expressiva destas relações de poder. Mudar este cenário vai em contramemória e disputa, assim como um espaço geográfico, a mercê de violências simbólicas, como a desterritorialização.

Portanto, ao que tange ao campo audiovisual, presume-se que as demarcações territoriais – e/ou multiterritoriais – e espaços simbólicos que expressam na sua relação de poder (dominação) e repercutem em ações de distinções várias (violência simbólica) que reflete nas constantes disputas que se intensificam, uma vez que, se constituem de relações assimétricas e desiguais. (MONTEIRO, 2017, p.53)

Vejamos somente no cinema, pela lente de uma pesquisa chamada “A cara do cinema Nacional: perfil de gênero e cor dos atores, diretores e roteiristas dos filmes brasileiros (2002- 2012)”. A direção das obras somava 84% partindo da autoria de homens brancos, 13% de mulheres brancas e 2% de homens e negros. E em roteiro, 74% de homens e 26% mulheres, ambos brancos, e 4% homens negros (Gema; Oliveira (2020)). Para os dois critérios, nenhum possuía dados de atuação de mulheres negras o que se torna uma lacuna mais interseccional, partindo do pressuposto que a vivência deste grupo é abarcada não somente pelo racismo, mas machismo e demais recorte que possam ser atribuídos.

Por não serem nem brancas nem homens, as mulheres negras ocupam uma posição muito difícil na sociedade supremacista branca. Representamos uma espécie de carência dupla, uma dupla alteridade, já que somos a antítese de ambos, branquitude e masculinidade. Nesse esquema, a mulher negra só pode ser o outro, e nunca si mesma (Grada Kilomba (2008); RIBEIRO (2018)).⁶

Já no âmbito televisivo, através da pesquisa “Televisão em Cores? Raça e sexo nas telenovelas “Globais” (1984-2014)” em um raio maior de análise não há nenhuma

⁶ Citação de Grada Kilomba em *Plantation Memories: Episodes of Everyday Racism* (2008) por tradução livre para o português presente no capítulo “Feminismo negro para um novo marco civilizatório”, do livro *Quem tem medo do feminismo negro* (2018) da filósofa e escritora Djamila Ribeiro.

pessoa negra ou parda protagonizando a direção ou roteiro das obras. E destrinchando as criações destes autores brancos, dos 15 nominados pela pesquisa, Benedito Ruy Barbosa destaca-se tendo 14% de não-brancos em suas novelas, porém, pautando suas ficções no ruralismo e a mestiçagem para criar sua concepção de brasilidade. O segundo lugar ficou com Manoel Carlos, com 11% de atrizes e atores pretos e pardos (Gema). E apesar de ter uma assinatura dramática voltada para o cotidiano e a romantização de seus personagens, da Silva (2020) ao fazer um levantamento de todos os personagens que já estiveram nas tramas do escritor, dos cinquenta e oito personagens negros, a maioria está em propósito de servidão ou cargos subalternos.

Afunilando este número, das vinte vezes que mulheres negras foram representadas por Manoel, dez delas foram como empregadas ou criadas, quatro sem carreira e assim segue, até que, em 2009 temos primeira protagonista negra em horário nobre. Nutrida por esforços tímidos do criador em romper com uma leitura superficial e não-interseccional dessa corporalidade, a personagem cai no desgosto do público e passa por uma série de violências simbólicas, dentre elas, a cena de uma bofetada no rosto, onde Helena (Taís Araújo), protagonista de *Viver a vida* (2009), recebe uma tapa no rosto televisionado na semana da consciência negra. (SILVA; AIRES, 2020).

Figura 4 - Tapa de Helena.



Fonte: Fotograma de *Viver a Vida* (2009), Capítulo 26.

Por fim, o repertório escasso de temáticas raciais encontrados nas novelas brasileiras são um ímpeto de continuação de uma hegemonia branca, mas também um reflexo do que sempre teve exposto para compor suas imagens, senão a única leitura sintática disponível mediante a raça. O sistema de funcionamento deste campo artístico se

dá por processos desiguais, mas a produção simbólica destes papéis, e desumanização aparentemente inseparável, consolidam os limites artísticos.

3.2.1 DIÁSPORA PARANAENSE

Fazendo um recorte regional, o Paraná é popularmente conhecido como uma região branca, constituída por raízes europeias. Não é de se admirar que a representatividade negra nas novelas situadas no sul do país seja quase inexistente, mas não quer dizer que a presença afrodescendente também seja, principalmente quando os elementos norteadores desta identidade são postos.

Delton Aparecido Felipe (2018) diz que a memória identitária da população negra é resultado de um esforço político através de políticas de branqueamento no final do século XIX e início do XX no Brasil. A omissão de fatos históricos, dados populacionais, e em contrapartida, o reconhecimento de uma visão romântica do branco europeu, sintetizando estes dois lados extremos em uma política de esquecimento.

Há dois fatores que constituem este posicionamento. Historicamente, segundo Felipe (2018) a integração de afro-brasileiros na construção do Paraná existe desde o regime escravista, mas que foi veemente ignorada para criar um cenário inventado. Sendo assim de intuito da gestão, desde sua emancipação em 1853, atuar como uma gestão de esquecimento, através da propaganda que tinha como centralidade as seguintes lógicas:

- a) O menor índice de trabalho escravo – caracterizando o Paraná como um “bom local para se viver”, visto que a população negra estaria em baixo número em comparação a estados como São Paulo e Rio de Janeiro.
- b) O clima “europeu” – envaidecendo-se de um determinismo geográfico como uma superioridade em relação ao resto do país, justificando comodismo aos imigrantes europeus pela similaridade, e citando o tropicalismo como um fator de povos menos desenvolvidos, como a africana e a indígena.
- c) Agricultura propícia.

Atualmente, estes quesitos desconexos e preconceituosos nos causam espanto, mas foram determinadores para fazer da imigração branca um sucesso. Felipe (2018)

também cita que a partir deste imaginário, a negação da negritude e romantização de progressismo criam o paranismo⁷.

O paranismo é uma construção de signos que compõem o estado do Paraná, e apesar de ter escritores, artistas, intelectuais do meio que construíram essa essência, tem seu início concretizado pelos escritos de Alfredo Romário Martins, com o livro *História do Paraná* de 1899. (Bastistella, 2012).

Segundo Martins (1899), “paranista é todo aquele que tem pelo Paraná uma afeição sincera, e que notavelmente a demonstra em qualquer manifestação de atividade digna e útil à coletividade paranaense (...)”⁸A partir desta romantização do ser que não necessariamente precisa originar-se da terra, mas construí-la, houve então a criação da persona imigrante desbravadora e trabalhadora. Cria-se uma jornada de heroísmo as heranças luso-brasileiras, enquanto ao outro lado, para a vigência africana, Alfredo Romário não as reconhece.

Bastistella (2012) exproba que a partir de 1920, o paranismo passou a ser considerado um movimento e com ele a expansão de seu legado literário. Wilson Martins, autor de *Um Brasil diferente* (1955), foi responsável por estender os ideais paranistas com linhas de pensamentos embranquecedoras, atribuindo a história do paraná aos imigrantes alemães, além de negar a vivência do escravismo no estado alegando uma experiência brasileira distinta do resto do país. E apesar de irreais e reacionárias, tais ideias em foram tomadas como referência para identidade paranaense, e consideradas como oficiais para história do Estado nos anos cinquenta, contribuindo para uma modernização do apagamento racial destes povos. (Bastistella (2012); Felipe (2018)).

Se não fosse porque o futuro está grávido de homens e mulheres da escravidão dos séculos XVI a XIX, como eles poderiam amanhã ainda descer em nossos terreiros na forma de pretas e pretos velhos? Por que esperaríamos estátuas de bronze para monumentalizarem os nossos gestos se sempre inscrevemos na carne do nosso denso presente os futuros que não aconteceram em nossos passados distantes? (José Carlos dos Anjos, *Vidas que falam: Ancestralidade Africana na diáspora paranaense*, 2018, p.8).

⁷ “O termo Paranista foi utilizado muito antes do movimento começar. Em 1906 o poeta Domingo Nascimento usou essa palavra para se referir aos paulistas que moravam no norte do Paraná. E Paranismo surgiu em 1927 em um manifesto de Romário Martins, como uma forma de explicá-lo. Além disso, o movimento resgatou o esse primeiro termo por causa do sentimento de pertencimento das pessoas que não nasciam no estado, mas residiam aqui” (Beatriz Endo - Comunica UEM (2022)). Disponível em: <http://www.dfe.uem.br/comunicauem/2022/04/13/conhece-o-movimento-paranista/#:~:text=O%20termo%20Paranista%20foi%20utilizado,uma%20forma%20de%20explica%20lo>. Acesso em: 18 de julho de 2022.

⁸ Trecho encontrado no portal digital da Câmara Municipal de Curitiba. Disponível em: < <https://www.curitiba.pr.leg.br/informacao/noticias/romario-martins-politico-guardiao-da-historia-e-lider-do-paranismo> >. Acesso: julho, 2022.

O livro *Vidas que falam: Ancestralidade Africana na diáspora paranaense* (2018) idealizado pela Universidade Tecnológica do Paraná (UTFPR), traz o relato de quatorze personagens negras brasileiras. Reconhecendo o ato de contar histórias como um passo importante para o seguimento da história da ancestralidade paranaense. A obra conta com imagens e acervos pessoais para contextualizar os relatos.

O projeto parte do resgate da ancestralidade africana, e funciona quase como um manifesto dela, a fim de fortalecer a consciência negra, combater o racismo antinegro e buscar maneiras de enfrentamento do preconceito e brutalidade herdada pelo colonialismo brasileiro. Eximindo-se da democracia racial, apartando-se do compromisso de ensinar e apenas existir, a dignificação destas histórias humaniza o negro, e entrega subjetividade negada a está corporalidade.

Dado o apagamento histórico-racial no Paraná, podemos enxergar no *storytelling* uma potencialidade narrativa para criar a contramemória e dar seguimento as histórias de nossos antepassados, e com isso criar as reflexões acerca dos ciclos de mazelas que atravessam esta vivência.

3.3 DIAS NEGROS: A SUBJETIVIDADE DA MULHER NEGRA NA NARRATIVA SERIADA

Dias Negros, projeto defendido neste trabalho de conclusão de curso, introduz o roteiro de um capítulo piloto que apresenta uma mulher negra da região Sul, a qual compreende e descortina suas mazelas para encontrar sua subjetividade e autonomia. Porém, como aprendemos anteriormente, se o processo cinematográfico é desigual e excludente para pessoas negras desde sua origem, e assim, corrompe a idealização de uma cultura de massa, carregada pela mídia popular, podemos nos perguntar: Quão intrínseco essas características estão presentes na cultura como um todo? E quais suas implicações nas demais categorias narrativas quando falamos de mulheres negras brasileiras?

Veamos, a posição político-econômica das mulheres negras no Brasil é algo que, segundo Lélia Gonzalez, foi moldada através da representação e de estereótipos em torno desta. Para compreender os aportes culturais, sítio de circulação destas representações e seus papéis, é preciso entender as heranças narrativas dos tempos escravagistas no país

e como isso afetou o processo de desenvolvimento de uma população que, nas palavras da escritora, sofre um processo de “tríplice discriminação” pautando classe, sexo e raça.

Assim como bell hooks (2014) especifica sobre as consequências da sistematização da população negra no regime escravocrata norte-americano, conseguimos ter uma semelhança com a teorização de Lélia Gonzalez (2020) dos processos latino-americanos, particularmente das mulheres negras brasileiras. Lélia nos lembra que desde o período escravocrata o trabalho era dividido entre raça e gênero, segregando e subdividindo os escravizados. As mulheres negras eram destinadas ao serviço de *mucamas*, atuantes nos afazeres domésticos, serventes; e pela servidão e proximidade a *casa-grande*, logo se tornam “mães-pretas”, responsáveis por criar os filhos de seus senhores. Outro arquétipo pautado é o da *mulata*, atribuído às mulheres negras de forma objetificada e animalizada, um termo resultante de uma lógica de miscigenação sexualmente exploratória.

Estes três moldes colocados às mulheres negras, para Lélia, se perpetuaram nos estereótipos desta classe, e espelham a socialização de tais como objeto no Brasil. A autora também os reconhece como participantes ativos da cultura brasileira, de maneira que, entre os fenômenos culturais, credences e festejos se reproduzem estes estigmas, e assim, são incorporados nas manifestações culturais de memória popular. Esta dialética submetida às vertentes de consciência racial brasileiras popularmente difundidas, como a democracia racial e o embranquecimento criam então um cabo de guerra entre a consciência e a memória. Temos uma história que não foi escrita sendo apaga e amenizada, domesticando a visão desta herança colonial conforme levamos e incorporamos essas sínteses na nossa cultura (Gonzalez, 2020).

Por aí se vê que o barato é domesticar mesmo. E se a gente detém o olhar em determinados aspectos da cultura brasileira a gente saca que em suas manifestações mais ou menos conscientes ela oculta, revelando, as marcas da africanidade que a constituem. (Como é que pode?) Seguindo por aí, a gente também pode apontar pro lugar da mulher negra nesse processo de formação cultural, assim como pros diferentes modos de rejeição/integração de seu papel. (GONZALEZ, 2020. p.78).

Portanto, ao tratarmos de cultura popular na atualidade, devemos levar em conta os moldes sociais naturalizados. Reflexionando estereótipos acerca da mulher negra, a servidão, sexualização e a invisibilidade que predomina, como foi pautado anteriormente. E ao analisarmos narrativas seriadas, fora do formato telenovela e seu cunho dramático, criar histórias nesta exegese depende da criação de algo que Faria; Fernandes (2007) categorizam como agenda social. Desta maneira, a narrativa em capítulos ou episódios

demanda tempo e desenvolvimento constante para formar uma história que cria o real, mas não se baseia nele, pois procura uniformizar as narrativas consoantes daquele universo.

Consideremos as telesséries *Antônia* (2006)⁹ e *Sexo e as Negas* (2014)¹⁰ como dois exemplos de abordagens deste panorama, de gênero narrativo, mas também de olhares sob tramas interseccionais que se estendem. Ambas as obras trazem em seu protagonismo grupos de mulheres negras em subúrbios, que tem suas histórias em um contexto de pobreza, marcadas pelas trajetórias de autoconhecimento e celebração das mesmas nas agendas sociais das tramas. *Sexo e as Negas*, entretanto, é uma sátira da série norte-americana *Sex and the city*, que acompanha a vida de quatro amigas brancas e seus relacionamentos interpessoais e profissionais em Nova York. Assim, o molde narrativo quando passado para representação brasileira é resumido principalmente à sexualidade, pois se apoia na espetacularização dos preceitos de sexualidade da mulher negra na cultura brasileira. A liberdade sexual e corporal passa a ser interpretada como fator norteador da personalidade das personagens, e não uma temática alocada (Almeida; Drummond, Souza; 2017). Souza (2015) ao realizar um levantamento de respostas do público com a telessérie, ressalta a confusão de interpretações e contrapontos de espectadores. De um lado, reconhecem a narrativa de *Sexo e as Negas* como uma produção de subjetividade a partir da falta de referência, e do outro, a revolta por uma abordagem estereotipada.

Antônia, por outro lado, expõe ao espectador popular quatro mulheres negras complexas em seus anseios. Na história, as quatro protagonistas criam um grupo de rap feminino e passam por situações que pautam relações sexuais e interpessoais, gravidez e famílias modernas, encarceramento e etc., enquanto lutam para realizar o sonho do estrelato. A abstração de sonhar, principalmente com um local de destaque, dão profundidade interpretativa às personagens, e as retiram do formato narrativo de meritocracia racial e seus arquétipos rasos (COUTINHO, 2006).

Constatamos que a herança colonial do passado escravocrata, presente na cultura, incorpora de estereótipos raciais da mulher negra de forma cíclica nas histórias brasileiras

⁹ *Antônia* (2006) é uma série de televisão produzida a partir do filme *Antônia* de Tatá Amaral. A obra foi exibida no canal Rede Globo e indicada ao Emmy Internacional de 2007. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/series/antonia/>>. Acesso: Dezembro, 2022.

¹⁰ *Sexo e as Negas* (2014) foi uma minissérie televisiva idealizada por Miguel Falabella, durante criticada pelo teor narrativo de sua obra. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/series/sexo-e-as-negas/>>. Acesso: Dezembro, 2022.

e suas figuras (GONZALES, 2020). Sendo assim, este trabalho projeta-se como um espaço para construção de narrativas que incorporam conceitos abstratos e íntimos, além de reconhecer a interseccionalidade da tríplice discriminação apontada por Lélia.

4 FICHA TÉCNICA

Título: “Dias Negros”

Storyline: Os irmãos Dias, uma família de negros e negras do Paraná, driblam preconceitos e, suas histórias de vida, marcam reflexões para a posterioridade. Agora, acompanhamos os desfechos de seus conflitos junto de uma narração pessoal e objetiva sintetizando o legado da família.

Gênero: Drama.

Formato: Roteiro Serializado.

Duração dos episódios: Aproximadamente 40 min.

Número de episódios: 4.

Emissão (plataformas): Televisão/Streaming.

Público-alvo: Maiores de 16 anos. População negra e paranaense. Pessoas com interesse em temas como racismo, assuntos familiares e dramas raciais.

Sinopse:

Reflexões raciais são levantadas quando a história de Marta, Graça, Hilton e Otto são narradas pela neta de Graça. Relembrando rompimentos familiares, problemas sociais e a solidão do negro paranaense, a partir das narrações, a neta percebe como as heranças da escravidão estão presentes na sociedade paranaense contemporânea, a medida em que conhecemos mais sobre estas personalidades.

5 PERSONAGENS

Dentro da trama temos cinco personagens centrais para desenvolvimento da história, mas apenas quatro possuem foco narrativo, são eles os irmãos Dias: Marta, Graça, Hílton e Otto. Florido, o pai dos irmãos, e a neta de Graça integram como personagens principais presentes na trama, pois suas ações contornam a leitura e personalidade dos protagonistas. O pai está presente em todos os episódios possuindo apresentação corpórea, diferente da neta que só aparece no final do segundo episódio.

Marta

Nome: Marta Dias

Biografia: Nascida em Curitiba, Marta muda-se para Foz do Iguaçu com seus pais ainda bebê. Cresce como tutora de seus irmãos, e assume as responsabilidades da casa muito nova com o abandono de sua mãe. Jovem, casada com Joel e com o primeiro filho, torna-se a primeira mulher negra a frequentar faculdade no oeste do Paraná, cursando matemática. Tem como ofício o magistério, mas depois forma-se em ciências contábeis e vira auditora fiscal via concurso público. Com problemas no seu casamento, Marta somava três filhos a família junto de seu marido, mas devido à violência doméstica e diferenças pessoais, ela encerra seu arco assinando o divórcio.

Idade: Primeiro ato: 12. Segundo ato: 24. Terceiro ato: 42. Quarto e último ato: 67 anos.

Descrição física: Pele retinta, nariz largo, dentes brancos e alinhados, olhos castanhos escuros, rosto oval. Cabelo preto, crespo e curto. Estatura superior à média brasileira. Porte atlético.

Personalidade: Confiante, criativa, disciplinada, amorosa, protetora, valente, prudente, resiliente, madura.

Temperamento: Firme, racional, coletivo.

Conhecimentos específicos: ciências exatas.

Profissão: Professora de matemática e Auditora fiscal.

Gostos pessoais: Música, dança, fotografia. Esmalte vermelho, batom e cuidar de sua aparência.

Passatempo: Fotografia.

Ambição: Construir sua autonomia.

Graça

Nome: Graça Dias. Pós casamento: Graça Dias Machado

Biografia: Graça nasce em Foz do Iguaçu, cresce pelos cuidados da irmã e após a partida da mãe, desenvolve um desejo por ter uma família. Jovem, ela encontra Machado e se casa com ele. Com apenas o ensino médio completo, Graça trabalha de faxineira em um instituto durante anos, e neste tempo tem 5 filhos com Machado, ela desenvolve um casamento saudável e feliz enquanto cria seus filhos com um lar ameno. Com uma promoção de novos cargos no instituto que trabalha, ela se aplica para o setor administrativo sem experiência requerida e passa a trabalhar como tal até se aposentar. Tem pouco tempo de aposentadoria, ela e o marido se dedicam a viajar e conhecer outras cidades. Seu arco termina quando ela tem uma neta, compreendendo a profusão de uma família que ela sempre quis.

Idade: Primeiro ato: 10. Segundo ato: 22. Terceiro ato: 40. Quarto e último ato: 65 anos.

Descrição física: Rosto redondo com bochechas avantajadas, nariz redondo, pele retinta, olhos pretos, dentes simétricos. Cabelo crespo e preto. Baixa estatura. Corpo curvilíneo.

Personalidade: Amorosa, sonhadora, simpática, brincalhona, humilde, otimista.

Temperamento: Brando, Ingênuo.

Conhecimentos específicos: gestão local e de pessoas. Técnicas de organização.

Profissão: Faxineira, administradora.

Gostos pessoais: Comida, plantas, conhecer novos lugares, cuidar de sua família.

Passatempo: Crochê, tricô, costura.

Ambição: Construir um lar.

Hílon

Nome: Hílon Dias.

Biografia: Hílon nasce em Foz do Iguaçu, cresce frequentando escola, mas não se encaixa no formato. Pela ausência de sua mãe, foge de casa, e vai procurá-la na cidade de Curitiba, lá o menino passa a adolescência morando na rua sem contato com a família. Hílon consegue um emprego de garçom e se estabelece o mínimo economicamente. No seu emprego ele decide virar Maître, e começa a trabalhar em restaurantes renomados. Apesar de trabalhar em um ambiente cheio de homens bem-sucedidos, seu salário quase não acompanha as contas e ele fica em constantes dívidas. Esporadicamente visita sua

família e em uma destas viagens decide jogar na Mega-Sena¹¹.

Precisando voltar a sua cidade para trabalho, em seu primeiro dia de volta a Curitiba, Hilton tem o dia mais azarado que já tivera. Perde a hora, perde o ônibus, pega chuva, é demitido. Decide então tomar uma cerveja no bar da esquina do antigo trabalho, bar do Zé. Seu arco termina quando vê o resultado da Mega-Sena na televisão do bar e descobre ter ganhado 10 milhões de reais.

Idade: Primeiro ato: 8. Segundo ato: 20. Terceiro ato: 38. Quarto e último ato: 63 anos.

Descrição física: Pele retinta, rosto oval, nariz largo e voluptuoso. Dentes brancos, arcada dentária inferior torta. Cabelo preto e crespo raspado. Alto e atlético.

Personalidade: Tolerante, extrovertida, imaginativa, ambiciosa, observadora.

Temperamento: Sentimental, Sensível, Ambíguo.

Conhecimentos específicos: Etiqueta, miséria, moradia na rua.

Profissão: Garçom, Maître.

Gostos pessoais: Lazer, jogo de cartas, roupas alinhadas, comidas bonitas.

Passatempo: Observar pessoas na praça 15, jogar carteadado no bar do Zé.

Ambição: Ser economicamente superior.

Otto

Nome: Otto Dias

Biografia: Otto é registrado como iguaçuense, mas nasceu em um ambiente rural que não tinha demarcação da cidade. Ele é o último filho do casamento de seus pais, que está em ruínas. Sua mãe abandona a família para salvar sua vida diante o relacionamento controlador e violento, e ele cresce pelos cuidados da irmã Marta e de seu pai Florido. A instabilidade de Florido e seu ofício com a música despertam no menino um desapego por coisas materiais e uma urgência de realizações pessoais. Como adolescente, o menino se acostuma a matar aula e beber com os amigos. Porém, nunca entra em encrenca, por ser bom de lábia e muito bem apessoado. Adulto, seus problemas com bebida alcoólica se agravam, fazendo dele um músico que reduz sua grandeza e anseios apenas para bancar seu vício. Otto mora com qualquer mulher que se envolve e vive de aparência para a família. O arco termina em um fim de semana que sai para beber e cai em uma vala sem perceber, morrendo como indigente.

¹¹ A Mega-Sena é a maior modalidade lotérica do Brasil, sendo uma entre as dez modalidades atuais das loterias da Caixa (Caixa Econômica Federal). Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Mega-Sena>>. Acesso: julho, 2022.

Idade: Primeiro ato: 7. Segundo ato: 19. Terceiro ato: 37.

Descrição física: Rosto estruturado e quadrado, pele retinta e macia, olhos castanhos claros, dentes alinhados e brancos, lábios grossos. Alto e atlético. Cabelo curto, cacheado 3c.

Personalidade: Extrovertido, brincalhão, confiante, eloquente, ágil, carismático.

Temperamento: Colérico.

Conhecimentos específicos: multi-instrumentista. Conversação, convencimento.

Profissão: Músico

Gostos pessoais: Visitar a família, dançar, ouvir música, se apresentar.

Passatempo: ouvir música.

Ambição: Ser um grande músico.

Florido

Nome: Florido Dias

Biografia: Florido é filho de escravizados informais e é dado quando criança para uma mulher parda descendente de portugueses, chamada Irene. Quando adulto é casado com Aparecida e tem 4 filhos, Marta, Graça, Hilton e Otto. Florido era corneteiro do exército, no quartel de sua cidade, Foz do Iguaçu.

Apesar da sua sensibilidade para com as artes, no âmbito pessoal, Hilton era um homem fechado, e após a morte de sua mãe-postiça, a brutalidade, violência doméstica e ameaças tomam conta de seu casamento. Aparecida foge, com muito pesar de deixar os filhos e sua casa para salvar a vida. Falhando em aprender a ser só, seus filhos ficam reféns de seus relacionamentos abusivos e seu comportamento instável e rígido. Ele permanece desta forma até casar-se novamente com Lídia, sua nova esposa. Ao todo, Florido tem doze filhos, quatro de seu primeiro casamento e oito do segundo, e mesmo com uma família grande, envelhece com poucos parentes apegados a ele. Esta solidão o traz reflexão e ensinamento até o fim de sua vida, agravado pelas trajetórias diversas de seus filhos.

Idade: Primeiro ato: 30 anos. Segundo ato: 42. Terceiro ato: 60. Quarto ato: 85.

Descrição física: Rosto retangular, pele retinta, nariz largo. Cabelo preto cacheado, corte militar, bigode. 1,90. Corpo atlético.

Personalidade: Rígida, disciplinada, valente, persistente.

Temperamento: Melancólico e explosivo.

Conhecimentos específicos: Instrumentos de sopro, teoria musical.

Profissão: Corneteiro.

Gostos pessoais: Música, jogo de cartas, cerveja, Sudoku¹², jogos de lógica e números.

Passatempo: Escutar música. Carteador.

A ambição: Coletar bens ao longo da sua vida.

Narradora

Biografia: A narradora é neta do primeiro filho de graça, que aprendeu todas as histórias da família através dos relatos de sua avó.

Personalidade: Sensível, problematizadora, resoluto, afável, compreensivo.

Temperamento: Melancólico.

Gostos pessoais: Contar histórias, estudos sobre negritude. Ler poemas.

A ambição: Contar e conduzir as histórias de sua família.

5.1 PERSONAGENS SECUNDÁRIOS

Para compor o cenário dos irmãos Dias estão: maridos, filhos, chefes, pai, mãe e madrasta. Florido, o pai, tem um detalhamento específico por ser diretamente responsável por características comportamentais e traços de personalidade de seus filhos. Dentre estes traços podemos citar o gosto de Florido por números e assim construir a habilidade em ciências exatas de Marta; a maestria com jogos de carta e apostas com a trajetória de Hílton; a vivência do alcoolismo, futuramente compartilhada com Otto; e a falta de um lar seguro despertar este desejo em Graça. Já entre os personagens secundários destacam-se:

Aparecida

Nome: Aparecida Monteiro. Pós casamento: Aparecida Monteiro Dias.

Biografia: Nascida em Foz do Iguaçu, Aparecida é de família pobre e ganha a vida como diarista desde nova. Ainda jovem conhece Florido Dias e se casa com ele. Ocupando-se em gerir o lar, depende de seu marido para cobrir as maiores despesas, mas supre

¹² O Sudoku é um jogo baseado na colocação lógica de números. O objetivo do jogo é a colocação de números de 1 a 9 em cada uma das células vazias numa grade de 9x9, constituída por 3x3 subgrades chamadas regiões. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Sudoku>>. Acesso: julho, 2022.

caprichos pessoais com o dinheiro de extras de diarista. Juntos, o casal tem quatro filhos: Marta, a filha mais velha, seguida de Graça, Hílton e Otto.

Aparecida é uma mulher vaidosa, faz as unhas sozinha, trança seus cabelos e cuida de sua aparência, cheiro e etc., cuidados que passa para seus filhos, principalmente Marta.

Florido passa a beber compulsivamente e seu casamento começa a desandar ao mesmo momento em que ela espera o quinto filho. Após a morte de Irene, mãe de Florido, Aparecida perde o bebê, que nasce de forma prematura.

O machismo, a violência doméstica e o risco de sua vida torna-se rotina para Aparecida, precisando escolher entre a morte ou uma vida longe de seus filhos ela foge para cidade de Curitiba onde pretende ter uma nova vida.

Idade: Primeiro ato: 29.

Descrição física: Mulher negra de pele clara. Olhos amendoados, nariz largo, sobrancelhas grossas, cabelo crespo na altura dos ombros. Magra e de estatura média.

Personalidade: Vaidosa, otimista, perseverante, divertida.

Temperamento: Colérico e paciente.

Conhecimentos específicos: Tarefas domésticas, auto-maquagem, cosmetologia básica e prática, tranças africanas, cuidados capilares.

Profissão: Empregada doméstica.

Gostos pessoais: Música, olhar revistas femininas, passear com a família, cuidar de sua aparência.

Passatempo: Cantar, ler revistas.

Ambição: Não passar necessidade, ter uma casa, viver uma vida tranquila. Dar uma vida boa para seus filhos. Construir uma família grande e saudável.

Irene

Biografia: Descendente direta de imigrantes portugueses, Irene é costureira e viúva. Sem filhos ou família próxima, adota um bebê que fora abandonado em sua região por dois escravizados informais, batizando-o Florido. Sem informações dos pais biológicos de seu filho, ela sustenta a casa humilde em que vivem com sua profissão de costureira e tenta ser um referencial para sua nova família, porém de forma superprotetora.

Pela ligação dependente que tem com seu filho, mesmo após Florido encontrar sua esposa e casar, todos passam a morar com Irene, tanto o casal quanto seus futuros filhos.

A mãe passa anos dividindo seu espaço com a família de seu filho, com uma relação estranhamente cordial com seus quatro netos, e uma ciumenta e conturbada com sua nora.

Devido aos anos como fumante Irene adocece rapidamente na quinta gestação de Aparecida, e antes que possa tratar de sua saúde, falece.

Idade: Primeiro ato: 67.

Descrição física: Mulher parda, estatura baixa. Cabelos grisalhos e ondulados, nariz fino, boca fina, olhos castanhos claros. Gorda.

Personalidade: Comunicativa, impulsiva, conservadora, ambivertida, maternal.

Temperamento: Sanguíneo e melancólico.

Conhecimentos específicos: Corte e costura, ciências exatas, jogos de lógica.

Profissão: Costureira

Gostos pessoais: Passear pelo centro e observar as vitrines das lojas, uniformes militares. Música. Socializar com clientes.

Passatempo: Jogar jogos de lógica com seu filho. Cozinhar novas receitas. Escutar óperas portuguesas.

Ambição: Manter sua casa e viver uma vida sem grandes preocupações. Ver seu filho conquistar uma vida superior e uma família grande e forte.

Lídia:

Biografia: Nascida em Foz do Iguaçu, Lídia é vendedora de calçados em uma loja no centro da cidade. Conhece Florido pelo marido militar de sua melhor amiga. Casa com ele, tornando-se a segunda esposa e madrasta de Marta, Graça, Hilton e Otto, a quem despreza. Seu casamento é duradouro, apesar de também sofrer muita opressão em seu lar. Junto de Florido tem 8 filhos e foca sua vida em dar o melhor somente para seus filhos e manter um casamento de aparência, status e posse.

Idade: Segundo Ato: 31. Terceiro ato: 49. Quarto ato: 74 anos.

Descrição física: Mulher branca, corpo reto, estatura baixa. Cabelo liso e pouco ondulado, olhos claros. Boca pequena, Nariz fino. Típica mulher interiorana do sul.

Personalidade: Calculista, esquemática, desconfiada, eficiente, obstinada, segura, mandona.

Temperamento: Fleumático, racional e individualista.

Conhecimentos específicos: Persuasão e comunicação. Culinária.

Profissão: Vendedora.

Gostos pessoais: Ouvir música na rádio. Ir às compras.

Passatempo: Bordado.

A ambição: Ter casa e posses. Ver seus filhos em situação superior na sociedade.

5. 1. 1 EP1 - MARTA

Joel

Nome:

Biografia: Joel nasceu em Cascavel, uma cidade a 2 horas de Foz do Iguaçu. Filho de pais professores, quando cresce, decide seguir pelo mesmo caminho do magistério e se forma em Educação Física por uma universidade pública. Após formar-se ele consegue uma vaga como professor em uma escola em Foz do Iguaçu e muda-se para cidade, lá ele conhece Marta, com quem se casa e tem três filhos. Sem muitas aspirações ele sabota as ambições de sua esposa pela perspectiva de seu preconceito e machismo. Sem muita vontade de sair do comodismo, ele passa sua vida na mesmice, sem muita afeição de seus filhos e com um matrimônio amargo.

Idade: Segundo ato: 27. Terceiro ato: 45. Quarto ato: 70.

Descrição física: Homem pardo, estatura alta. Olhos verdes, cabelos castanhos escuros. Corpo atlético.

Personalidade: Retraído, socialmente performático, raso. Popular, desconfiado e bem-humorado.

Temperamento: Fleumático. Temeroso, prático

Conhecimentos específicos: Teoria do esporte, biologia e lógica para atividades corporais.

Profissão: Professor de Educação Física.

Gostos pessoais: Esportes, samba/bailes, televisão.

Passatempo: Jogar futebol com seus vizinhos no fim de semana, ver programas de auditório na televisão.

A ambição: Ter uma vida confortável, ser respeitado em seus ciclos sociais. Conquistar admiração social.

Vinicius

Nome: Vinicius Dias Nogueira

Biografia: É o primeiro filho de Marta e Joel. Quando cresce é protetivo com seus irmãos, tem boas notas e joga futebol no time da escola. Passa mais tempo com seu pai pela ligação com o esporte. Quando se forma no ensino médio vai para Curitiba cursar direito, lá ele permanece, se casa, e até o momento do divórcio de seus pais, tem um filho.

Idade: Segundo Ato: Recém-nascido. Terceiro Ato: 18 anos. Quarto Ato: 43 anos.

Descrição física: Negro de cabelo cacheado. Olhos castanhos.

Personalidade: Popular, bem-humorado, cuidadoso, protetivo, estudioso, melancólico.

Temperamento: Tranquilo, diplomata.

Conhecimentos específicos: Futebol, reconhecer o temperamento familiar em sua casa. Conhecimento jurídico.

Profissão: Advogado.

Gostos pessoais: Futebol, comida de mãe, sair com os amigos e primos, conhecer lugares novos.

Passatempo: Jogar futebol, ler e ver televisão.

A ambição: Ter uma família diferente da sua e se afastar dos problemas de seus pais.

Roberta

Nome: Roberta Dias Nogueira

Biografia: Segunda criança de Joel e Marta. Roberta tem muito apreço por animais e cresce frustrada pois seu pai não quer pets em casa. Adulta desconta essa frustração em ofício e se torna veterinária, incentivada pelo seu tio Moisés.

Idade: Terceiro Ato: 16 anos. Quarto Ato: 41 anos.

Descrição física: negra de cabelo crespo. Olhos de seu pai, verdes, estatura alta.

Personalidade: Insegura, performática, amável, dedicada.

Temperamento: Melancólico e intenso.

Conhecimentos específicos: Medicina veterinária, farmacêutica animal.

Profissão: Veterinária.

Gostos pessoais: Acariciar animais de estimação, andar ao ar livre.

Passatempo: Brincar com os primos e pets da família. Caminhada.

A ambição: Ter uma carreira e ser uma mulher independente.

Renato

Nome: Renato Dias Nogueira

Biografia: Último filho do casal Joel e Marta. Cresce tendo um vínculo muito próximo com seus irmãos e primos. Jovem, assim como seu irmão, vai para Curitiba para fazer faculdade. Tem contato direto com a mãe por ser o filho mais novo e mais próximo, deixando-a ciente de sua vida em outra cidade e como está seu irmão etc.

Idade: Terceiro Ato: 13 anos. Quarto Ato: 38 anos.

Descrição física: Negro de cabelo cacheado, olhos castanhos escuros. Estatura média.

Personalidade: Sensível, leal, habilidoso, antissocial, amável, inseguro.

Temperamento: Melancólico, cuidadoso.

Conhecimentos específicos: Linguística, teoria musical, ciências humanas.

Profissão: Estudante de Letras.

Gostos pessoais: Ler, ir ao cinema, tocar violão.

Passatempo: Escutar música, ler quadrinhos.

Ambição: Ter uma vida profissional e pessoal satisfatória. Viver experiências diversas. Sonha que sua mãe consiga sair do casamento abusivo.

Astrid

Nome: Astrid Salomé

Biografia: Astrid é amiga de Marta e trabalha com ela em uma loja de roupas. Quando sai com a protagonista se torna modelo dos retratos tirados.

Idade: Segundo ato: 23. Quarto ato: 66.

Descrição física: Branca, loira com cabelos brancos, olhos verdes, corpo gordo.

Personalidade: Otimista, calma, divertida, temerosa.

Temperamento: Fleumático, bem-humorado.

Conhecimentos específicos: Fotografia, socialização.

Profissão: Vendedora. Fotógrafa e dona de estúdio fotográfico.

Gostos pessoais: Dançar, olhar revistas de moda, fotografia.

Passatempo: Sair com Marta, posar para fotos.

Ambição: Estudar fotografia. Ter um estabelecimento seu e se tornar empreendedora. Ter uma vida financeiramente satisfatória, construir um legado.

Lilian

Nome: Lilian Pacheco

Biografia: Lilian é iguaçuense, mas morou alguns anos em Curitiba para cursar direito. Filha de uma família de advogados influentes e economicamente estáveis em Foz do

Iguaçu, ela trabalha no escritório da família pegando casos cíveis de pouca complicação. Marta a contrata como advogada para entrar com seu divórcio, a personagem trabalha neste processo jurídico mas auxilia Marta a compreender suas questões identitárias.

Idade: 34

Descrição física: Negra, traços avantajados e largos, estatura média. Cabelo cacheado, curvatura 3B.

Personalidade: Líder, diplomática, paciente, sensível, comunicativa, direta e colaborativa.

Temperamento: Fleumático, eficiente.

Conhecimentos específicos: Inglês, literatura avançada e culta. Conhecimento jurídico.

Profissão: Advogada.

Gostos pessoais: Plantas e animais. Roupas de linho, cuidar do cabelo. Estudar movimentos sociais.

Passatempo: Jantar com as amigas, ler romancistas brasileiros. Meditação.

A ambição: Ter uma vida saudável, viajar para muitos países, ajudar as causas do escritório e construir uma carreira de sucesso. Ser respeitada pelo seu intelecto e formação.

Vizinha

Nome: Francisca Tobias

Biografia: Francisca é vizinha da família dias em 1958, tem uma amizade com a matriarca da família. Às vezes vai na casa dos Dias para conversar com Aparecida.

Idade: 32.

Descrição física: Parda, cabelo crespo, corpo curvilíneo e olhos castanhos.

Personalidade: Esperançosa, preocupada.

Temperamento: Calmo.

Conhecimentos específicos: Artesanato.

Profissão: Dona de casa.

Gostos pessoais: Conversar com as vizinhas.

Passatempo: Artesanato.

Ambição: Ter uma vida estável e pacífica.

Professor

Nome: Dario Monbach

Biografia: Dario é professor universitário de cursos de exatas da região oeste do Paraná. Nasceu em uma cidade pequena no Rio Grande do Sul e mudou-se para o Paraná para lecionar.

Idade: 60 anos.

Descrição física: Homem branco, cabelo claro, olhos claros, nariz pontudo.

Personalidade: conservador, preconceituoso, saudosista, prepotente.

Temperamento: Efusivo.

Conhecimentos específicos: Ciências exatas, ensino superior.

Profissão: Professor de cálculo.

Gostos pessoais: Ver televisão.

Passatempo: Assistir esportes.

A ambição: Viver uma vida de acordo com suas raízes e ambições normais de sua região.

Entre os demais personagens com falas, caracterizam-se:

MULHER #1: Cliente racista que entra na loja em que Marta e Astrid trabalham.

ALUNO #1: Aluno presente nas aulas de cálculo de Marta. Homem branco.

ENFERMEIRA #1: Enfermeira de plantão médico, simpática com Marta. Mulher branca e gorda.

ENFERMEIRA #2: Enfermeira de plantão médico. Mulher parda e curvilínea.

PÉ-DE-BICHO: Amigo de Joel.

CÉSAR: Colega de trabalho de Marta na auditoria fiscal.

FERNANDO: Colega de trabalho de Marta na auditoria fiscal.

GUILHERME: Colega de trabalho de Marta na auditoria fiscal.

COLEGA #1: Colega de trabalho de Marta na auditoria fiscal.

SAVARIS: Amigo de Joel. Dono de bar.

PRESIDENTE DO CLUBE: Responsável pelo clube de fotografia que Marta participa.

Para exemplificar a disposição de personagens secundários na trama piloto, a tabela abaixo procura dinamizar a logística empenhada nos círculos sociais de Marta através dos atos.

Tabela 1 – Cronograma de idade dos personagens e seus respectivos anos.

Atos	Família	Social
1º Ato (1958)	Florido, Aparecida, Irene, Graça, Hílton e Otto.	Vizinha (Francisca).
2º Ato (1970)	Florido, Lúdia, Graça, Hílton e Otto (ocultos) Vinicius. (oculto)	Astrid, Joel.
3º Ato (1988)	Joel, Vinicius, Roberta, Renato. Graça, Machado.	Diretora (Márcia).
4º Ato (2013)	Joel, Vinicius, Graça.	Astrid, Lilian. César, Fernando, Guilherme, Colega #1. Presidente do clube.

Fonte: A autora, 2022.

5. 1. 2 EP2 - GRAÇA

Machado: Moisés Machado, marido de Graça. Homem negro retinto. Veterinário. Calmo e Sereno.

André, Camila, Justo, Silvana, João: Filhos de Graça. Negros retintos de cabelo crespo.

Alberto: Chefe do Instituto onde Graça trabalhava. Homem branco.

Zélia: Chefe do clube de mães da região. Mulher branca.

5. 1. 3 EP3 - HÍLTON

Zé: Dono do bar que Hílton frequenta depois do trabalho. Homem negro de pele clara. Extrovertido e Espirituoso.

Siqueira: Melhor amigo de Hílton. Nascido e crescido em Curitiba, era engraxate quando menino, garçom quando jovem e adulto. Homem negro.

Jurema: Paquera de Hílton. Secretária. Mulher negra.

Antero: Chefe de Hílton.

Barros: Professor do curso de Maître.

2. 1. 4 EP1 - OTTO

Zeca: Músico trompetista. Possui uma amizade falsa com Otto. Homem branco.

Augusto: Músico multi-instrumentista. Amigo com muitas conexões na área cultural da cidade. Vê potencial em Otto. Homem branco.

Flávio: Dono da gravadora da cidade. Estudou com Otto na escola quando criança.

Renê: Irmão mais novo dos irmãos Dias, filho de Florido e Lídia. Tem como inspiração seu irmão Otto.

Carmen: Namorada de Otto, cantora e artista independente.

6 TEMPO E ESPAÇO

O roteiro seriado funciona como uma viagem no tempo e nas memórias da família. Narrado pela neta de Graça, a locução tem ciência de relatar histórias antigas, ou seja, que já aconteceram. Tendo como início comum o primeiro lar da família Dias em Foz do Iguaçu, prosseguimos a história por meio de uma série de elipses.

As elipses são saltos temporais para o futuro, que não pretendem voltar ao local narrativo que se encontravam. Esta escolha narrativa, dentro do roteiro, se comporta como um avanço afim de trazer comparação e somar acontecimentos ao arco pessoal que se desenvolve. As trajetórias da maioria dos personagens contam com quatro tempos: infância, juventude, fase adulta, velhice. Os irmãos possuem idades próximas, então passam por fases compartilhadas. A (Tabela 2) exemplifica a lógica de cronologia empenhada.

Tabela 2 – Cronograma de idade dos personagens e seus respectivos anos.

Personagens/Atos	1º Ato – 1958	2º Ato - 1970	3º Ato - 1988	4º Ato - 2013
Marta	12 anos	24 anos	42 anos	67 anos
Graça	10 anos	22 anos	40 anos	65 anos
Híltton	8 anos	20 anos	38 anos	63 anos
Otto	7 anos	19 anos	37 anos	Falecido

Fonte: A autora, 2022.

É importante pontuar que apesar dos atos ocorrerem no mesmo ano para todo os personagens principais, os acontecimentos previstos no roteiro não acontecem no mesmo dia. É usada então a ampla possibilidade dos 365 dias anuais para criar a temporalidade de cada ato. Otto, no entanto, é o único que não possui um ciclo dos 4 tempos, pois falece em 1988 devido a um acidente.

A ficção se passa em duas cidades do Paraná, Foz do Iguaçu e Curitiba. Após a Instauração do 34º Batalhão Militar em 1910, a primeira cidade passou a ser conhecida como Vila Iguassu. Com as novas movimentações sociais e habitacionais, em 1914, Foz do Iguaçu é reconhecida por lei tonando-se uma cidade (IBGE, Portal PMFI). Em *Dias negros*, Florido é corneteiro militar, e seu ofício vai de encontro ao que se torna a proposta da cidade. Nos anos 50, a tríplice fronteira já se estabelecia como região nova, ainda derivada da forte influência militar, mas voltando-se para um processo de industrialização (MARTINS; RUSCHMANN, 2010). Até o censo IBGE de 2010, Foz do Iguaçu possuía aproximadamente 90 mil moradores considerados negros, 80 mil pardos e oito mil pretos,

com 35% do total da população racializada.

Figura 5 – Avenida Brasil, Foz do Iguaçu



Fonte: Portal Cidades IBGE.

Figura 6 – Primeiro Batalhão de Fronteira, Foz do Iguaçu.



Fonte: Portal Cidades IBGE.

Curitiba tem um processo de construção diferente por sempre ter sido a capital do Estado. Nos anos 50, como mencionado, a região curitibana foi palco da segunda leva de ideias paranistas pelas mãos do escritor de *Um Brasil Diferente* (1955), Wilson Martins. “A ideologia elitista do Paranismo impõe uma violência simbólica a alguns grupos étnicos, sobretudo os afrodescendentes e os indígenas, que são simplesmente excluídos da história local e destituídos do direito à memória.” (BASTISTELLA, 2017).

Atualmente, apesar da baixa população negra no Paraná, Curitiba se tornou a capital mais negra do Sul, com 24%, ultrapassando Porto Alegre (RS). Segundo Nascimento (2021), Curitiba tem em sua história o esforço de branqueamento estratégico herdada por um pensamento colonial, responsável por segregar fortemente o território

urbano e separar socialmente seus espaços. Felipe (2018) disserta que o número de escravizados no momento de independência do Estado e suas províncias somava mais de 40% da população, mas que devido as transações de escravizados, mortes e realocações deles, este número baixou.

Figura 7 – “Água pro morro” (1944)



Fonte: @guiaturcuritiba, site picuki.

Água pro morro (1944), escultura feita por Erbo Stenzel (**Figura 7**) mostra a persona de Maria lata d'água, exemplificando mulheres que buscavam água para seus barracos em uma biqueira na cidade de Curitiba. Esta homenagem visa mulheres negras do povoado de Curitiba, que assim como tantas da época pós-escravista, contribuíram da maneira que podiam para ocupar o espaço. Estas relações raciais de poder de uma sociedade que sempre esteve a margem atuando na construção destas cidades e sua identidade refletem na ambientação de *Dias negros*.

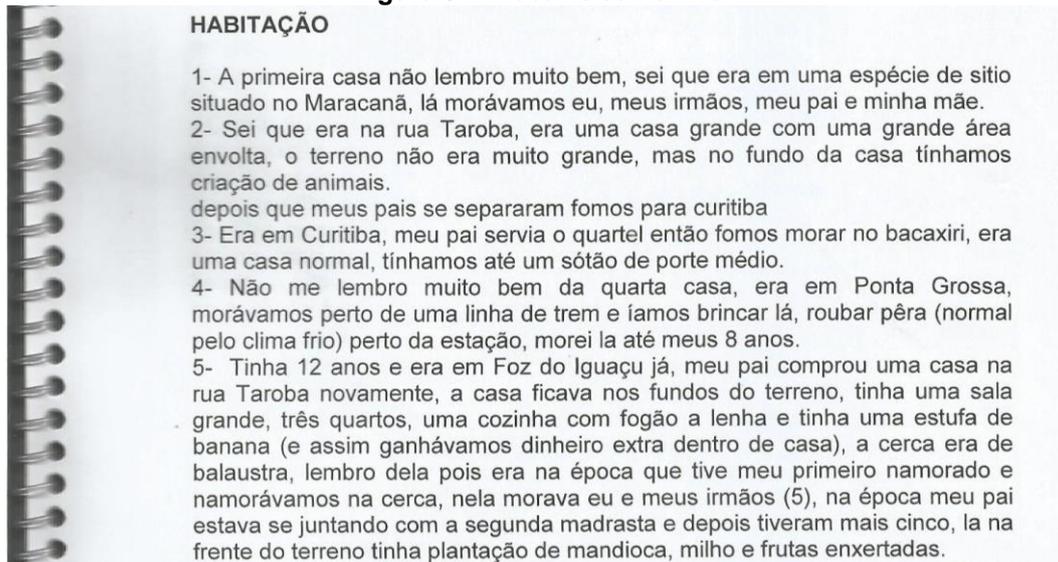
6.1 CENÁRIOS

Os cenários de Dias Negros são reflexos de uma família que transita entre os tempos. A casa da família Dias é o principal espaço de acontecimentos da infância dos irmãos, composta de uma construção antiga de madeira e reformas de alvenaria, concentra a presença da mãe nas atividades domésticas e reuniões familiares. Os cômodos configuram-se em três quartos, um para os pais, um para as crianças e outro da avó Irene; uma cozinha e sala integradas; um exterior avarandado; uma lavanderia e uma privada exterior; um quintal extenso de grama protegido por cerca de madeira. Através dos atos a casa apresenta mudanças em sua edificação, salientando transições nas dinâmicas familiares, ascensão econômica e acúmulo de capital, são exemplos: o quarto de Irene se torna um quarto específico para as filhas; um banheiro dentro de casa é construído; a cozinha é melhor equipada; decoração menos artesanal.

A escola, apesar de presente como um segundo espaço de formação das crianças, permanece isenta de materialidade no roteiro, a propósito de isolar as interações interpessoais das mesmas e focar no contato familiar delineador na personalidade dos protagonistas. O parquinho onde os irmãos brincam é monocromático e simples, com alguns brinquedos de madeira como muitos dos parquinhos dos anos cinquenta, que além da singeleza são antiquados. As ruas do centro da cidade no caminho da escola, tão como o exterior do quartel batalhão são verossímeis em tempo e desenvolvimento de uma cidade interiorana, com construções comuns e estruturas pouco complexas, padronizadas por alvenaria, barracas de madeira e vendas cheias de propaganda vernacular.

Os cenários da família nos tempos de infância, assim como os momentos de dinâmica infantil, objetos, credices e culturas, são inspirados pela documentação de memória familiar pessoal realizada em 2015, durante a formação de nível médio no Instituto Federal do Paraná, pelo componente de Artes. O anexo a seguir mostra um trecho do projeto que visava recolher depoimentos detalhados de tópicos culturais de membros familiares.

Figura 8 – Trabalho da Família



Fonte: A autora, 2022.

As demais casas presentes no roteiro piloto são de Marta e Graça, possuindo contraste direto entre os dois ambientes, realçando a desunião das condutas familiares. Esta disparidade se dá, pois, enquanto Graça constrói uma família de relações saudáveis, respeitadas e afetuosas, tais questões transparecem na decoração e edificação de sua moradia, já na casa de Marta, além de problemas conjugais e os conflitos de identidade, seu lar se mostra desuniforme e solitário.

O Retrato das Desigualdades (2005)¹³ pautando gênero e raça, expõe a desconformidade de oportunidades aproveitadas pela população negra e branca no Brasil quanto às questões básicas como distribuição demográfica, saúde, trabalho e escolaridade. Neste apuramento, é interessante pautar que apesar das mulheres negras serem inferiormente assalariadas em comparação ao resto das categorias, ainda sim, ela se configura acima do homem negro na formação escolar e acadêmica. A autoestima intelectual da mulher negra, apesar de ser um conceito abstrato, se torna um ponto recorrente nas tramas de acontecimentos da vida da protagonista, e os espaços que envolvem este dilema são pouco abrasivos. Exemplificando, o curso por ambientes como a faculdade em que Marta se graduou e a escola em que leciona, são localidades palco de violências simbólicas. Já o coletivo de fotografia e o escritório de advocacia da personagem Lilian são sinônimos de um resgate à personalidade e emancipação da protagonista, mas

¹³ O Retrato das Desigualdades é um levantamento feito pelo Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (UNIFEM) em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) realizado em 2005.

Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/primeiraedicao.pdf>>. Acesso em: Novembro, 2022.

empoderadores em mérito de inteligência.

7 CAPÍTULOS

Primeiro Capítulo – Marta – Episódio piloto do roteiro

Sinopse: Marta é a irmã mais velha da família Dias, e após a partida de sua mãe, sua infância é tomada por uma série de responsabilidades. Jovem, ela passa pelas expectativas de construir um amor que nunca presenciou em seu lar, e nele, o desejo de se graduar. Anos passam e Marta é confrontada com a realidade de viver ciclos familiares e traumas passados, a partir disso, a protagonista precisa tomar decisões para procurar sua voz e enxergar sua solidão como mulher negra.

Segundo Capítulo – Graça

Sinopse: Quando a família Dias se separa, Graça, ainda criança, desenvolve o sonho de ter sua própria família. Uma paixão nasce do encontro da personagem com Moisés Machado, um homem negro. Juntos essa paixão se torna a realidade dos anseios de Graça, criando uma família negra, sólida e gentil, que atravessa questões de ascensão e a criação de um legado de amor para posteridade.

Terceiro Capítulo – Hílton

Sinopse: Hílton, mais conhecido como Nego, é um garoto extrovertido que tem muito apego por sua mãe. Em sua juventude ele parte para capital para procura-la e recomeçar sua vida, mas acaba à margem social. É através da função de garçom, e da amizade de pessoas que encontra ao longo dos anos em Curitiba, que ele se reergue e compartilha suas frustrações com a pobreza. Enquanto se habitua com a condição de ser um homem negro servindo pessoas brancas em restaurantes o protagonista tem uma surpresa que mudará sua vida para sempre.

Quarto Capítulo – Otto

Sinopse: Destacando o multi-instrumentista Otto, o caçula dos irmãos Dias, acompanhamos a história de um homem negro do interior do Paraná cuja trajetória é traçada pelo racismo e suas violências simbólicas, impedindo-o de ter uma carreira musical de sucesso. Assim, problemas geracionais, marginalização e a consciência racial roubada pelo protagonismo branco da sua região se tornam emblemáticos na sua busca por subjetividade.

8 ARCO DE DESENVOLVIMENTO

Na trama os quatro personagens principais passam por temáticas norteadoras de cada história, sendo elas: A solidão da mulher negra; afetividade preta e os modelos de família nesta comunidade; socioeconomia e o relacionamento da população negra com o dinheiro; o racismo estrutural na subjetividade de pessoas negras. Tais problemáticas são levantadas em acontecimentos ao longo do roteiro, com a finalidade de exemplificar e refletir sobre como as mazelas sociais são determinantes nas trajetórias dos protagonistas.

A passagem de quatro atos, como estrutura narrativa do projeto, serve para apresentar esses personagens em um lugar transitório de constante mudança, seja ele de tempo cronológico ou de suas personalidades moldadas pelo acaso dos acontecimentos. Ao final de todos os capítulos, temos um fechamento dos arcos narrativos que dialogam com as fases dos personagens. Dramaturgicamente não há um final feliz ou uma moral da história, mas há um encerramento culminante de suas temáticas. Para este encaminhamento de conclusões, a interlocução, direta, objetiva e pessoal da narradora, reafirma sentido a conexão dos momentos aos espectadores conectando-os com pensamentos sensíveis à militância negra, adicionando camadas à interpretação e desenvolvimento destes.

O arco desenvolvido dentro do trabalho de conclusão de curso é o de Marta, protagonista do episódio piloto, em uma história que parte do condicionamento para compreensão. Marta passa por condicionamentos durante grande parte de sua vida. Ela tem uma infância tomada pela instabilidade do relacionamento de seus pais à medida que tem responsabilidades domésticas e maternais, como aprender a cuidar da casa e de seus irmãos.

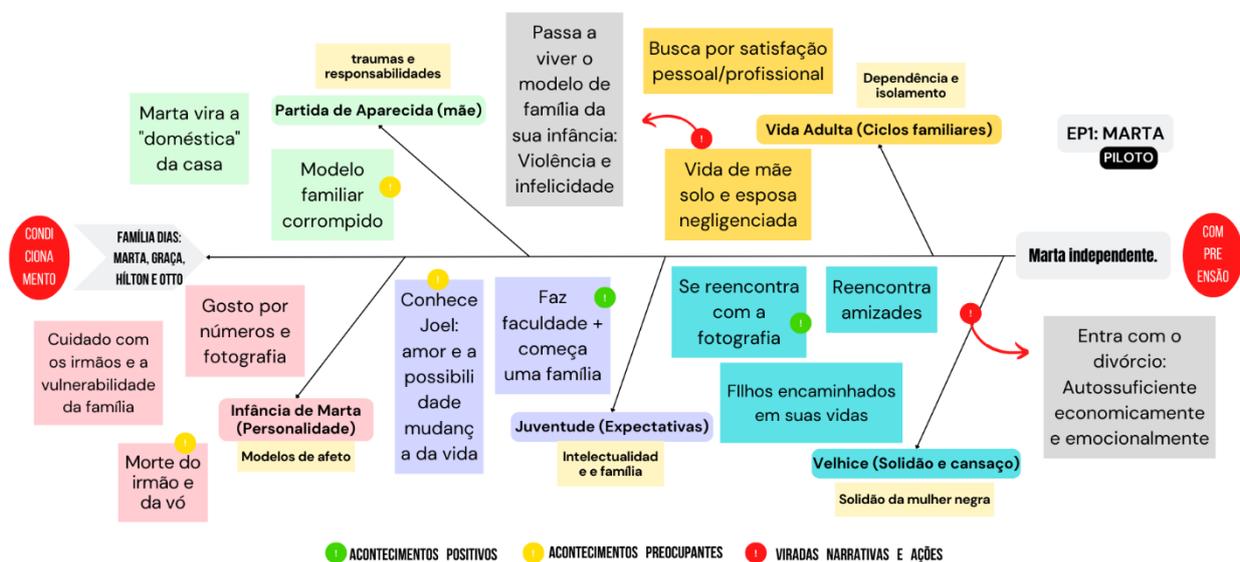
Quando Aparecida evade do núcleo familiar da família Dias, entendemos que as obrigações da mãe passam para Marta, e somente na juventude, personagens como Astrid e Joel, começam a questioná-la sobre este lugar e sujeição. Ainda jovem, após começar um relacionamento amoroso, formar um lar e conceber o primeiro filho, a protagonista também realiza o sonho de entrar na faculdade. Estes eventos dão a ela uma autonomia afetiva e uma centralidade nas questões que permeiam sua vida, sendo responsável direta pelas movimentações de seu ciclo social, em contraponto de atuar como substituta de sua mãe para manter a dinâmica familiar acontecendo.

As oportunidades a colocam em um lugar de expectativa distantes dos traumas que moldaram sua perspectiva, porém, na fase adulta a personagem é posta em um cumprimento de funções que revivem um ciclo de traumas geracionais. Em dado momento, Marta se vê em uma família disfuncional, onde seu marido, e pai de seus filhos, nunca está em casa. Ela vive uma rotina de mãe solteira, e apesar de avançar e ascender socialmente sendo uma mulher negra, com formação e carreira em construção, ela se sente tomada por estas responsabilidades que carrega sozinha. A busca por satisfação pessoal são pontos que sempre estão em segundo plano na vida de Marta. As ações focam em resolver a falta de compreensão do seu papel como mãe, esposa, ou como profissional, como questionar Joel, buscar conselho com a irmã Graça e até procurar um novo emprego com melhor salário e reconhecimento. E após anos neste local de submissão, a exaustão e solidão levam-na a questionar sua posição a partir do seu casamento, afinal, Marta não vive mais com os pais, não precisa cuidar dos irmãos, ela possui formação e um emprego que a dá

independência financeira, mas como seus filhos não moram mais com ela, a protagonista permanece infeliz.

Para a personagem Marta, a ausência de necessidade em assumir uma performance de zelo pelos demais, e o reencontro com a fotografia, dão brecha para reencontrar sua identidade e espontaneidade. A partir do processo de divórcio, a protagonista põe fim a um casamento infesto, compreendendo seu local como mulher e os postos que assumiu nesta convenção, mas com abertura de entender como a cor de sua pele atenua estes condicionamentos. Para ilustrar este caminho, o fluxograma da figura 9 dá ênfase nas questões narrativas de maior relevância, ao analisarmos a história de Marta.

Figura 9 - Fluxograma de Marta



Fonte: A autora, 2022.

Lorena Ribeiro Ferreira (2018) ao analisar a peça de teatro *Engravidei, Pari Cavalos e Aprendi a Voar sem Asas*¹⁴, conclui que a solidão não se estabelece apenas através de relações sexuais das mulheres negras, mas também em relações familiares e interpessoais das mesmas. Ferreira exproba que dentro dos dados IBGE (2010) as mulheres negras representam mais da metade da taxa de solidão feminina, além de serem o pilar de famílias

¹⁴ *Engravidei, Pari Cavalos e Aprendi a Voar sem Asas* (2013) é um texto de teor dramático escrito por Cidinha da Silva e interpretado pelo grupo de teatro paulistano Os Crespos.

“Aqui a autora, através de uma interpretação outra da diferença, marca a alteridade pautada por gênero, cor, memória e afetos correlatos”. Disponível em: <<http://www.omenelick2ato.com/artes-da-cena/teatro/sobre-alteridade-memoria-e-solidao-engravidei-pari-cavalos-e-aprendi-a-voar-sem-asas#:~:text=Engravidei%2C%20Pari%20Cavalos%20e%20Aprendi%20a%20Voar%20sem%20Asas%20ve,m,da%20Silva%20e%20pela%20Cia>>. Acesso: dezembro, 2022.

“No drama, seis mulheres negras são flagradas em seus respectivos cotidianos em um prédio. Elas não dialogam, tampouco se conhecem, mas possuem anseios semelhantes.”. Disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/atracao/engravidei-pari-cavalos-e-aprendi-a-voar-sem-asas/>>. Acesso: dezembro, 2022.

matrifocais e matricentradas, e que estendendo a leitura histórica desta classe social e as políticas entorno do corpo negro e sua afetividade, sua socialização é permeada pela solidão desde a ruptura diaspórica africana (Souza (2008)).

Podemos ver uma proximidade das problemáticas de Marta com conceitos expostos, e com a interseccionalidade e feminismo negro, pautados e defendidos por Djamila Ribeiro (2018), que definem o conhecimento das camadas sociais atribuídas a mulher negra como uma forma de enxergá-la na sociedade e tira-la da invisibilidade, o que acontece simbolicamente ao fim do episódio piloto.

9 RELATÓRIO CRÍTICO

Ao me propor realizar o trabalho de conclusão de curso dialogando com questões de identidade negra, me aproximei de uma linha de estudo que me interessa, a pessoalização na pesquisa e a escrita acadêmica militante. O projeto Dias Negros tem a proposição de criar uma narrativa que dialoga com pessoas negras e suas vivências de forma geral, pois os conceitos são bem dinâmicos, e de certa forma, gerais, sobre a superfície do que acerca ser preto no Brasil. E escrever sobre questões de negritude, intelectualidade e espaços, foi viver dentro do meu projeto, pois a escrita acadêmica e a estrutura de tese é um desafio na minha síntese de criação.

A diretora negra, Juh Almeida, em uma entrevista para a matéria *Through the Lens* do portal Hypebeast Brasil, disse: "Sinto muito tudo ao meu redor, as imagens antes de passar pelo meu olhar, passam pelo meu coração". Esta fala substancia de forma informal e pessoal o que é criar uma narrativa de ancestralidade. Não somente pela inspiração próxima de minha família, mas acredito que por anos pessoas negras somam questões reflexivas sobre como narrar suas próprias histórias. E deste ponto, tive minhas maiores dificuldades, como me apartar de fazer jus à inspiração destes personagens e criar algo técnico, passível de falhas e que estaria em constante construção. Para driblar estes impasses, me voltei à literatura feminista negra interseccional e a leitura de contos, como *Olhos d'água* de Conceição Evaristo, e a coletânea de poemas de Maya Angelou, assim como também exercitei a pessoalização da escrita nas ações e falas destes personagens. Aproximar-me com as temáticas me ajudou a instigar meus questionamentos sobre tais e transcrever eles na parte teórica e prática.

A metodologia para escrever o roteiro foi apoiar-me principalmente na escaleta prévia de cenas, entregue no processo de TCC2, e construir cenários e ações a partir da lógica narrativa já desenhada. Conforme o roteiro foi se materializando, o grafismo de violências simbólicas e físicas foi cortado em alguns acontecimentos. Cito como exemplos: Marta sofrer violência doméstica na frente de seus filhos; o confronto racista da diretora da escola ao falar do plano de carreira de Marta; Joel destratar Marta na velhice. À vista disso, foi de desempenho utilizar do uso da narração para atenuar questões sociais e retirar situações violentas para preservar a protagonista de sofrimento visivelmente gratuito. As convenções de ser pensado para um formato popular também contaram para decisão, pois o roteiro procura ser uma contemplação da corporalidade negra.

A escrita em quatro atos em um tempo previsto de 40 minutos foi uma característica preocupante na cronologia e ritmo da narrativa, sendo levado em consideração até a alteração do número de episódios, mas a estrutura foi mantida. A finalização do roteiro focou em dar sentido a conexão destes atos e um fechamento nos subtemas da trama.

O episódio piloto se estrutura como uma ode à solidão da mulher negra e o processo de nomeação de mazelas que a aflige, reivindicado como um roteiro serializado de drama. Possui uma linguagem acessível, evidenciando quase de forma óbvia algumas questões sociais para fácil espectadorialidade, baseando-se em números de pesquisa que pautam a mulher negra e sua realidade, mas também dá abertura para o artístico e interpretações abstratas, mas termina de forma coerente ao que é posto em avaliação.

10 REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS

DOIS IRMÃOS. Direção: Luiz Fernando Carvalho. Produção: Rede Globo. Brasil: TV Globo, 2017. Globoplay.

THIS IS US. Direção: Dan Fogelman. Produção: National Broadcasting Company. Estados Unidos da América: 20th Television. 2016-2022. Amazon Prime Brasil.

ANTES DE ONTEM. Direção: Caio Franco. Produção: Caio Franco. Youtube, 29/04/2020. 00:06:28 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xuNN5RROPSk>>. Acesso em: julho, 2022.

ANTÔNIA. Direção: Jorge Furtado. Produção: Rede Globo. Brasil: TV Globo, 2007.

SEXO E AS NEGAS. Direção: Cininha de Paula, Charles Daves e Hsu Chien. Produção: Rede Globo. Brasil: TV Globo, 2014.

11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, V. A.; DRUMMOND, D. R.; SOUZA, N. R. **Poder, resistência e Interseccionalidade: As disputas discursivas por identidade no seriado brasileiro Sexo e as Negas**. Curitiba – Prn.º 35, 2017, pp. 65-82. DOI: <https://doi.org/10.22355/exaequo.2017.35.05>. 2017.

ARAÚJO, Joel Z. A força de um desejo - A persistência da branquitude como padrão estético audiovisual. **Revista USP**. n.69, p. 72-79, São Paulo, março/maio 2006.

ARAÚJO, Joel Z. O negro na dramaturgia, um caso exemplar da decadência do mito da democracia racial brasileira. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, 16, 3, p. 979-985, setembro-dezembro, 2008.

BASTISTELLA, Alessandro. O paranismo e a invenção da identidade paranaense. **Revista Eletrônica História em Reflexão**. Porto Alegre, Vol. 6 n. 11, p1-13. janeiro/junho 2012.

BRONOSKI, Bruna. **Pouco mais de um terço da população do Paraná é formada por negros, e governo estadual não tem políticas públicas específicas**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2020/07/21/pouco-mais-de-um-terco-da-populacao-do-parana-e-formada-por-negros-e-governo-estadual-nao-tem-politicas-publicas-especificas.ghtml>>. Acesso: julho, 2022.

CAMPOS, L. A.; CANDIDO, M.R.; JÚNIOR, J. F. **A Raça e o Gênero nas Novelas dos Últimos 20 Anos**. Disponível em: <<https://gema.iesp.uerj.br/infografico/a-raca-e-o-genero-nas-novelas-dos-ultimos-20-anos/>>. Acesso: julho, 2022.

CAMPOS, L. C.; JUNIOR, J. F. Televisão em cores? Raça e sexo nas telenovelas “Globais” dos últimos 30 anos. **Textos para discussão GEMAA**, n. 10, pp. 1-23, 2015. Disponível em: <https://gema.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2015/12/images_publicacoes_TpD_TpD10_Gemaa.pdf>. Acesso: julho,

2022.

CARVALHO, N. S.; DOMINGUES, C. P. Dogma Feijoada: A invenção do cinema negro brasileiro. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 33, n.96, p.1-18. 2018.

CENTRO DE FORMAÇÃO DA VILA. **História da discriminação racial na educação brasileira - Silvio Almeida - Escola da Vila 2018**. São Paulo: Centro de Formação da Escola da Vila, 2018. 1 vídeo (108 min). Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=gwMRRVPI_Yw> Acesso em: julho, 2022.

CIDADES IGBE. **Foz do Iguaçu**. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/foz-do-iguacu/historico>>. Acesso: julho, 2022.

COUTINHO, Lúcia Loner. **Antônia sou eu, Antônia é você: identidade de mulheres negras na televisão brasileira**. 2010. 189 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

DAFLON, V. T.; CANDIDO, M. R.; JÚNIOR, J. F.; MORATELLI, G. “A Cara Do Cinema Nacional”: gênero e cor dos atores, diretores e roteiristas dos filmes brasileiros (2002-2012). **Textos para discussão GEMAA (IESP-UERJ)**, n. 6, pp. 1-25, 2014. Disponível em:<https://gema.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2014/10/images_publicacoes_TpD_TpD6_Gemaa.pdf>. Acesso: julho, 2022.

DA SILVA, Francisco Ewerton Aleixo. **As Helenas de Manoel Carlos: Uma leitura sobre a personagem de Taís Araújo**. Monografias Brasil Escola, 2020. Disponível em:<<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/arte-cultura/as-helenas-de-manoel-carlos-uma-leitura-sobre-o-personagem-de-tais-araujo.htm>>. Acesso em: março, 2022.

DE MARTINS, L. R.; RUSCHMANN, D. V. M. Desenvolvimento Histórico Turístico Estudo de Caso: Foz do Iguaçu – PR. Caxias do Sul, In: SeminTur, 6, 2010. **Anais do Seminário de Pesquisa em Turismo no Mercosul**. Caxias do Sul (RS), 4, 2010.

ECHEVARIA, F. R.; SILVA, V. M. De coadjuvantes a protagonistas: a Representação da População Negra na Teledramaturgia Nacional. In: **Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**, 13, 2012, Chapecó (SC).

ENDO, Beatriz. **Conhece o movimento paranista?** Disponível em: <<http://www.dfe.uem.br/comunicauem/2022/04/13/conhece-o-movimento-paranista/#:~:text=O%20termo%20Paranista%20foi%20utilizado,uma%20forma%20de%20explica%20do.>>. Acesso em: julho, 2022.

FARIA, M. C. B., & Fernandes, D. de A. (2007). **Representação da identidade negra na telenovela brasileira**. *E-Compós*, 9. <https://doi.org/10.30962/ec.178>

FELIPE, Delton Aparecido. A presença negra na história do Paraná (Brasil): a memória entre o esquecimento e a lembrança. **Rev. Hist. UEG**. Porangatu, v.7, n.1, p. 156-171, jan./jun. 2018

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. 1º Edição. Rio de Janeiro: Editora Schwarcz, 2020.

GRIJÓ, W. P.; SOUSA, A. H. F. O negro na telenovela brasileira: a atualidade das representações. **Revista Estudos em Comunicação**, n.11, p.185-204, maio, 2012.

hooks, bell. **Não sou eu uma mulher. Mulheres negras e feminismo**. Tradução livre para a Plataforma Gueto. Janeiro 2014. Disponível em: https://plataformagueto.files.wordpress.com/2014/12/nc3a3o-sou-eu-uma-mulher_traduzido.pdf. Acesso: novembro, 2022.

hooks, bell. O olhar opositor: Mulheres negras espectadoras: In: hooks, bell. **Olhares Negros: Raça e Representação**. São Paulo: Elefante Editora, 2019. p. (página 214) - (página 240).

JUNIOR, Vacy. **Dia da Consciência Negra: números revelam desigualdade em Foz do Iguaçu.** Disponível em: <<https://www.h2foz.com.br/geral/dia-da-consciencia-negra-numeros-mostram-que-desigualdade-ainda-e-realidade-em-foz/>>. Acesso em: julho, 2022.

KOMINEK, A. M. V.(org); QUEIROZ, I. P.(org); VANALI, A. C.(org). **Vidas que falam: ancestralidade africana na diáspora paranaense.** Curitiba: EDUTFPR, 2018. 250 p. Disponível em:<<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4137/6/vidasfalamancestralidadeafricana.pdf>>. Acesso em: julho, 2022.

MONTEIRO, Adriano Domingos. **Os territórios simbólicos do Cinema Negro: Racialidade e relações de poder no campo audiovisual brasileiro.** Dissertação (Mestrado em Comunicação e Territorialidades) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes. Espírito Santo, p.1-235, 2017. Disponível em:<http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/6931/1/tese_11483_Adrriano%20Monteiro_Disserta__o%20-%20Corre__o%20Final.pdf>. Acesso: julho, 2022.

NASCIMENTO, G. P. de. **A racialização do espaço urbano da cidade de Curitiba- PR.** Geografia Ensino & Pesquisa, Santa Maria, v. 25, e24, p. 1-32, 2021. Disponível em:<<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/46911/html>>. Acesso em: junho, 2022.

OLIVEIRA, Janaína. Por um cinema negro no feminino. In: DA SILVA, C.(org.); LUSVARGHI, L. V.(org.). **Mulheres atrás das câmeras: As cineastas brasileiras de 1930 a 2018.** 1º Ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2019. P.37-52.

OLIVEIRA, Luanna Gabriella da Silva. **Quem esse cinema pensa que eu sou? A importância do aquilombamento do audiovisual.** Tese (Graduação em Radialismo) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, p. 1-36. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20138/1/LGSO22032021.pdf>>. Acesso em julho, 2022.

PINHEIRO, Luana. SOARES, Vera. **Retrato das desigualdades: Gênero e Raça**. UNIFEM – Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher. 2004. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/primeiraedicao.pdf>. Acesso: novembro, 2022.

PMFI. **História: Foz do Iguaçu**. Disponível em: <<https://www5.pmfi.pr.gov.br/cidade/#next>>. Acesso: julho, 2022.

RIBEIRO, Djamila. Feminismo negro para um novo marco civilizatório. In: RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?** São Paulo: Companhia das Letras. 2018.

ROCHA, Pedro Diniz. O determinismo racial e geográfico no discurso geopolítico moderno/colonial: Por uma geopolítica decolonial. **Revista Conjuntura Global**. Curitiba, v.7, n.3, p.243-258, 2018.

SANTOS, Daniel S. **MÍDIA E RACISMO: Uma análise da representatividade negra no seriado “Sexo e as Negas”**. 2015. Monografia (Graduação). Direito. Bacharelado de direito, UNB. Brasília – DF. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/10821/1/2015_DanielSilvaSantos.pdf. Acesso: Novembro, 2022.

SIDRA. **Tabela 2094 - População residente por cor ou raça e religião**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2010. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/2094#/n1/all/n2/all/n3/all/v/1000093/p/last%201/c86/allxt/c133/0/d/v1000093%201//v,p+c86,t+c133/resultado>>. Acesso: julho, 2022.

SILVA, F. E. A., AIRES, J. S. F. **Como o racismo estrutural afetou o protagonismo da Helena de Taís Araújo? Uma análise descritiva dos capítulos da novela Viver A Vida**. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 25, 2020, Poço de caldas (MG).

SODRÉ, Muniz. Pensar Nagô. 1º Ed. Petrópolis: Editora Vozes. 2017.

SOUTO, Stéfane. Aquilombar-se: Insurgências negras na gestão cultural contemporânea. **Revista Metamorfose**. Salvador, vol. 4, nº 4, p.133-144, jun de 2020.

SOUZA, Nelson Rosário. Aculturação e Identidade: O caso do seriado 'sexo e as negas'. CONGRESSO COMPOLÍTICA. 6, 2015. Rio de Janeiro. **Anais do VI Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política**. PUC-Rio, 2015. p.1-17.

ANEXOS

REGISTRO DO ROTEIRO NA PLATAFORMA REGISTRO DE OBRAS

<h1>Certificado de Registro</h1>	
OBRA AUDIOVISUAL	
NÚMERO DE REGISTRO:	211579613
TIMESTAMP:	2022-12-09 12:55:43 GMT
TÍTULO DA OBRA:	DIAS NEGROS
ARQUIVO DA OBRA:	dias-negrosporandressacanizaregistro.pdf[20221209_125543].zip
REGISTRADO POR:	ANDRESSA CANIZA BORGES (AUTOR/PRODUTOR)
TIPO DA OBRA:	ROTEIRO
ANO DE CONCLUSÃO:	2022
IDIOMA:	PORTUGUÊS [BR]
AUTOR (PAÍS):	ANDRESSA CANIZA BORGES (BRASIL)
:: eDNA DA OBRA - IDENTIFICADOR ELETRÔNICO ::	
SHA512:	468bbd81fa9951f7833c14be6f59f4633d4f8a96e35228757c44caee233abcce0c366b4d9f132110f90799b59f9644068385c5f7688302504a4c0340c1016351

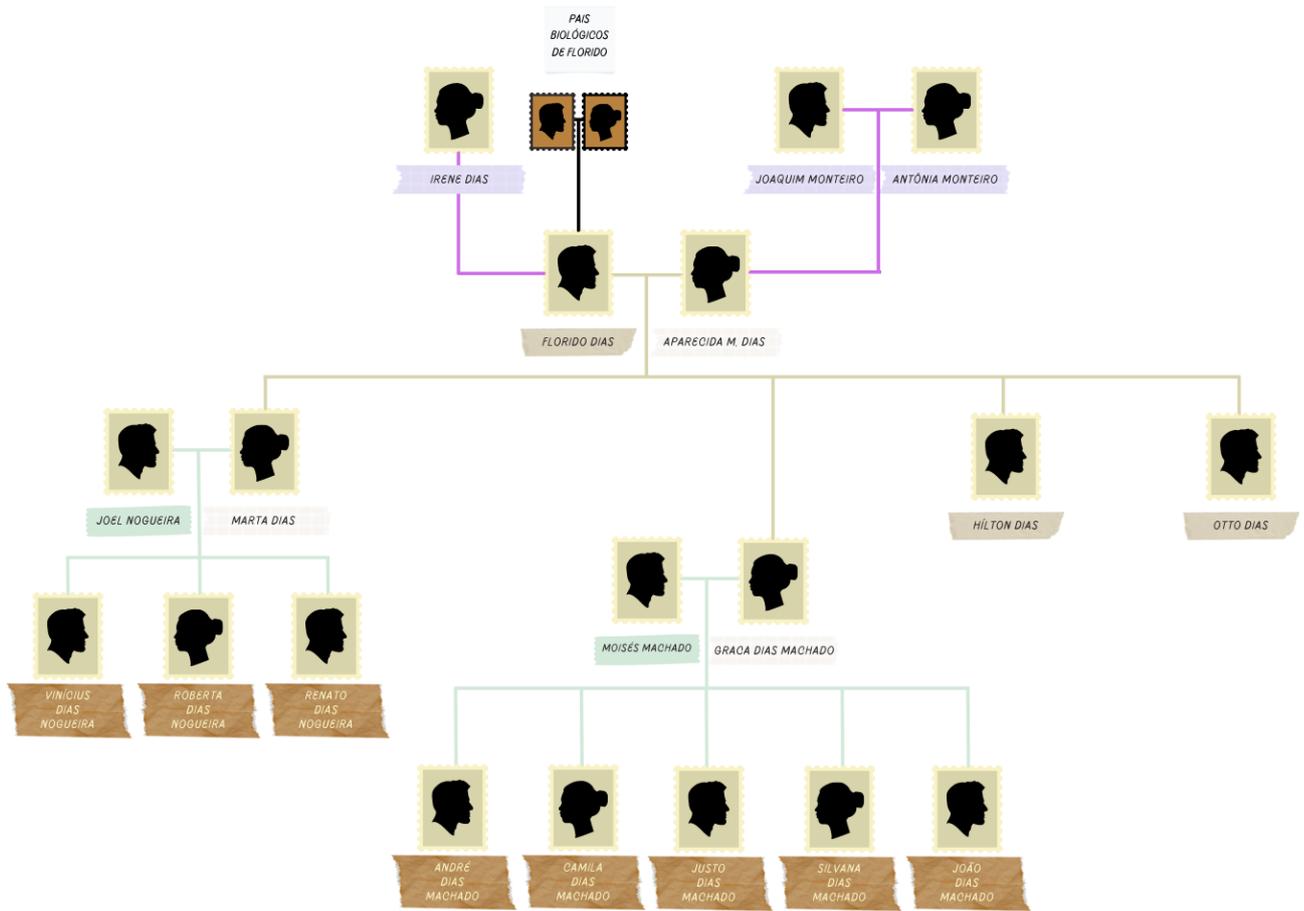




REGISTRO DE OBRAS
SEU TALENTO PROTEGIDO

Gerado em 2022-12-09 12:57:58 GMT

ARVORE GENEALÓGICA DA TRAMA



ROTEIRO

DIAS NEGROS

AUTORA: ANDRESSA CANIZA BORGES
CPF: 105.416.899-75
andressaacaniza@gmail.com

TELA PRETA

LETTERING: 1958

FADE OUT

1. EXT. CASA DA FAMÍLIA DIAS. DIA

Em uma propriedade protegida por uma cerca de madeira crua está o lar da família Dias. No centro do quintal de grama está uma casa construída em alvenaria e madeira como reflexos de uma certa adaptação ou passagem de tempo.

No tanque ao lado da casa, IRENE (67 anos) lava a roupa suja. Na varanda, Florido (30 anos) pule sua corneta e se prepara para praticar algumas músicas.

Na grama, Graça (10 anos), Hílton (8 anos) e Otto (7 anos) brincam com seus brinquedos.

ANNA (V.O)

ANNA, NARRADORA, NETA DE GRAÇA (30 ANOS).

Se perguntassem a origem dessa história, ela teria som estridente causado por um sopro, brisa leve sobre as árvores...

Florido começa a tocar corneta.

No varal, lençóis balançam com o vento. Aparecida (29 anos), grávida, estende as demais roupas de cama. Marta (12 anos) segura os grampeadores e alcança eles para a ajudar na tarefa. Marta observa sua mãe entre os lençóis flutuantes.

ANNA (V.O)

E muito afeto.

2. INT. CASA DA FAMÍLIA DIAS - COZINHA. NOITE

Aparecida faz Reviro com ovo no fogão. A família se reúne à mesa. Irene põe os pratos sob a mesa.

ANNA (V.O)

Dos tortos aos genuínos. Inocentes e infecciosos. Marta observava os diferentes afetos e se enchia deles tanto quanto a comida que comia todos os dias.

Marta, no colo de Florido, escuta seu pai sussurrar seu raciocínio sobre os jogos de matemática e lógica impressos no fim do jornal.

FLORIDO

(sussurra)

Nove já tem aqui nessa fileira...cinco tá aqui...o dois já foi tudo.

Irene e Aparecida lavam a louça ao fundo.

ANNA (V.O)

Sendo pai, Florido descobriu o que era ter um através do olhar de seus filhos. Abandonado por quem não podia tê-lo, foi adotado por Irene, que lhe deu tudo ao seu alcance, menos senso de sujeição.

Marta e o pai desvendam os jogos de lógica do jornal.

IRENE

Marta vem aqui ajudar.

FLORIDO

Deixa a menina, ela tá aprendendo.

IRENE

O que ela realmente tem que aprender é fazer as coisas da casa. Daqui a pouco tá moça...já tá moça, e aí?

Florido resmunga balançando a cabeça.

ANNA (V.O)

Ali com os números, o pai brincava como criança, e no mundo faz de conta de Marta, ela ia crescer e brincar igual ele.

3. INT. CASA DA FAMÍLIA DIAS - COZINHA. DIA

Florido faz os últimos ajustes em sua farda e arruma as partituras da sua pasta.

As crianças tomam café da manhã, vestidos e arrumados para ir para escola.

Florido dá um beijo em Aparecida e na barriga de sua esposa, os dois cochicham afazeres do dia olhando para as crianças.

FLORIDO

Marta, escuta bem sua mãe antes de sair, tá bem?

Marta sinaliza sim com a cabeça

Florido se despede dos filhos e sai para trabalhar.

4. EXT. CASA DA FAMÍLIA DIAS. DIA

Florido atravessa o quintal, iluminado pelo sol, observa o dia.

5. INT. CASA DA FAMÍLIA DIAS - COZINHA. DIA

Graça, Hílton e Otto vestem suas mochilas.

Marta, já preparada, é chamada por Aparecida no canto da cozinha perto da porta.

APARECIDA

Filha, hoje eu não vou poder levar vocês na escola porque a mãe tem que cuidar da sua vó de novo. Você já sabe, cuida dos seus irmãos, olha bem pras ruas, fiquem juntos um do outro..

MARTA

Tá.

6. EXT. CASA DA FAMÍLIA DIAS. DIA

Pela manhã, Marta e os irmãos dão a mão para sair de casa. Aparecida observa os filhos da varanda.

7. EXT. CENTRO DE FOZ DO IGUAÇU. DIA

Hílton e Graça seguram a mão de Otto. Marta segue atrás dos irmãos cuidando o caminho.

ANNA (V.O)

Como irmã mais velha, aprendeu a colocar as necessidades da família antes da sua. Ela cuidava dos irmãos, auxiliava a mãe, pouco a pouco cuidava da casa, atendia às expectativas do pai. Do jeito que devia ser. Disciplinada e pronta.

8. INT. HOSPITAL MILITAR. NOITE

Marta, Graça e Hílton estão sentados nas cadeiras da recepção.

(Irene está em casa com Otto)

Uma mulher branca está sentada na frente dos irmãos, se levanta, caminha até a recepcionista e fala baixa.

Marta observa de sua cadeira o buchicho indireto sobre ela e sua família. Hílton interrompe:

HÍLTON

Quero ir pra casa.

GRAÇA

É...aqui é muito chato, cadê os pais?

MARTA

Tão cuidando do bebê que está vindo.

HÍLTON

(esbraveja)

Ninguém pediu mais bebê, já tem muito,
eu divido a cama com o Otto.

Marta e Graça riem.

Uma movimentação suspeita do corpo hospitalar acontece deixando as pessoas sentadas na recepção atentas. Um enfermeiro conversa ao canto com a recepcionista.

A recepcionista e Marta se olham enquanto o enfermeiro continua a falar.

ANNA (V.O)

Mesmo nova, Marta nunca esqueceu
aquele olhar e aquele dia. A vida dos
Dias se encontrava ali e a partir dali
seguia caminhos diferentes para
sempre..

9. INT. CEMITÉRIO. DIA

Florido e Marta observam um túmulo simples sem lápide coberto por azulejos portugueses sortidos.

ANNA (V.O)(CONT'N)

Depois de muito lutar, sem saber,
contra um câncer progressivo, Irene
perdeu a vida enquanto sua
descendência estava no hospital.
Florido perdeu uma mãe. Já Aparecida,
naquela noite perdeu seu filho por
complicações do parto.

Marta deixa alguns cosmos amarelos do seu quintal em cima do túmulo.

ANNA (V.O)(CONT'N)

As partidas doloridas e a saudade, apesar de serem uma essência de afeto, amarguravam Florido e subvertiam seu entendimento de família.

FLORIDO

Marta, a vó...seu irmão...tudo que a gente tem é a gente, me entendes?

Marta observa seu pai de sua estatura.

FLORIDO (CONT'D)

Nunca. Nunca abandone a tua família.

10. INT. CASA DA FAMÍLIA DIAS - QUARTO DE FLORIDO E APARECIDA. DIA

Aparecida penteia o cabelo de graça e começa a trança-lo com técnica nagô. Marta está sentada no canto da cama de seus pais com o cabelo já trançado.

GRAÇA

Ai mãe!

Marta ri.

APARECIDA

Beleza tem preço, viu Gracinha?

As três riem.

Florido passa pela porta do quarto, olha Aparecida e fecha a cara. Florido sai de casa.

MARTA

O pai está nervoso?

APARECIDA

Seu pai?

Aparecida hesita e fica um momento em silêncio.

APARECIDA

A beleza, minha filha, ela não tá só fora. Claro que a gente tem que se pintar, se ajeitar, isso é um dever da gente com a gente mesma...Viu, Gracinha?

Aparecida faz cócegas no pescoço de Graça. Graça ri. Marta sorri.

APARECIDA

Mas ela não pode tá só do lado de fora, a gente tem que cuidar do que é bonito dentro do coração também...Do que adianta? Por fora bela viola, por dentro pão bolorento.

E fica quieta aqui senão a trança vai sair torta.

11. INT. CASA DA FAMÍLIA DIAS. DIA

Aparecida sai de seu quarto, passa na frente do quarto dos filhos e os observa dormir pela fresta aberta da porta.

12. INT. CASA DA FAMÍLIA DIAS - COZINHA. DIA

Aparecida despeja água quente no coador de café e ajeita os alimentos pro café na mesa.

13. EXT. CASA DA FAMÍLIA DIAS. DIA

Aparecida esfrega as roupas sujas no tanque da casa. Observa o portão de casa.

14. INT. CASA DA FAMÍLIA DIAS - COZINHA. DIA

Aparecida e os filhos almoçam juntos em silêncio, na mesa, é evidente que o assento de Florido está vazio.

15. EXT. CASA DA FAMÍLIA DIAS - VARANDA. DIA

Aparecida está sentada na elevação da varanda, Hílton está em seu colo. A mãe cuida do cabelo do menino com óleo de rícino e massagem.

Otto dorme na rede simples da varanda. Graça e Marta brincam de fazer bonecas com sabugo de milho no quintal. A mãe observa as meninas.

Aparecida olha o relógio da cozinha pela porta da frente e volta-se para Hílton, sorri para tranquilizar o menino.

16. INT. CASA DA FAMÍLIA DIAS - COZINHA. NOITE

As crianças estão todas sentadas na mesa. Aparecida começa a servir o jantar.

MARTA

Mãe?

Aparecida sinaliza atenção com a cabeça

MARTA

Onde o pai tá?

APARECIDA

Não se preocupe, vamos comer.

Aparecida faz gestos de comer para apressar os filhos. As crianças começam a comer. Aparecida olha o relógio.

17. INT. CASA DA FAMÍLIA DIAS - QUARTO DOS IRMÃOS. NOITE

Pelo quarto suficientemente largo para caber 3 colchões no chão e uma cama fina está Marta, a única acordada entre seus irmãos. Precariamente iluminados pela luz da lua que vem da janela.

Som de alguém chegando em casa. Som de Florido resmungando.

18. INT. CASA DA FAMÍLIA DIAS - COZINHA. NOITE (CONT)

APARECIDA

Onde você tava?

Florido pega uma garrafa em cima da geladeira, senta na cadeira e bebe o líquido no gargalo. Ele se dirige a Aparecida presunçosamente.

FLORIDO

Pra algumas pessoas não é tão fácil fingir que nada ta acontecendo.

APARECIDA

O que você quer dizer com isso? Eu perdi um filho também Florido...Mas são quatro que ficam, são quatro que tão aí, que perderam a vó. Eu sou só uma e as crianças ficaram sem pai o dia todo...domingo...isso ta certo?

Florido continua a dar alguns goles no liquido da garrafa.

APARECIDA

Se vira. Se todo mundo comeu hoje, minha parte eu to fazendo, não me enche o saco.

APARECIDA

Amanhã eu tenho faxina na casa dos Soares. A gente tá QUASE sem comida.

19. INT. CASA DA FAMÍLIA DIAS - QUARTO DOS IRMÃOS. NOITE

Marta escuta Florido jogar a garrafa na parede e se encolhe de medo. A menina permanece deitada enquanto ouve burburinhos e sons abafados de seus pais brigando na cozinha.

20. INT. CASA DA FAMÍLIA DIAS. DIA

Aparecida passa pano na casa, Marta ajuda a mãe. Os irmãos

ficam na porta do quarto esperando o serviço terminar.

ANNA (V.O)

Apesar das boas lembranças, as
madrugadas escutando seus pais
brigarem foi o que Marta levou consigo
daquele período...

Marta observa hematomas no braço da mãe enquanto Aparecida
torce o pano ajoelhada no chão.

ANNA (V.O)

Temendo pela mãe...

21. EXT - PARQUINHO - DIA

Os irmãos brincam no balanço.

ANNA (V.O)

Protegendo os irmãos...

22. INT. CASA DA FAMÍLIA DIAS - QUARTO DOS IRMÃOS. NOITE

Marta está deitada entre os irmãos, envolta nas cobertas com
os olhos em atenção.

ANNA (V.O)

Assistindo a figura do pai manchar aos
poucos.

23. EXT. CASA DA FAMÍLIA DIAS - DIA

Graça, Hílton e Otto brincam de pega-pega no quintal. Próxima a varanda está Marta tentando resolver os jogos de matemática no verso do jornal.

Na varanda, Aparecida conversa com uma vizinha. As duas tomam chimarrão.

VIZINHA

Pelo bem das crianças também...já pensou se alguma coisa acontece com elas?

APARECIDA

Isso não, eu garanto. O problema dele é comigo, eu já fiz de tudo, eu dei minha vida pra essa família.

VIZINHA

Ah, o certo né...

APARECIDA

Sim, mas não é suficiente...Às vezes eu acho que ele quer minha vida, só aí ele vai parar.

A vizinha toma chimarrão em silêncio. Aparecida respira fundo. As crianças brincam ao longe dando gritos e risadas. Marta finge resolver as equações enquanto escuta a conversa das duas. Aparecida derrama uma lágrima. Vizinha estende a mão para Aparecida em forma de consolo.

VIZINHA

Nossa senhora vai proteger você minha amiga.

Aparecida nega com a cabeça enquanto limpa seus olhos.

APARECIDA

É tudo muito decisivo, de repente a vida da gente é isso, tudo que eu não queria pra mim e pros meus filhos, me sufoca muito.

Marta fecha o jornal. Na capa há uma família branca impressa, todos sorriem, a manchete é "Paraná: nossas histórias".

24. INT. CASA DA FAMÍLIA DIAS - QUARTO DE APARECIDA E FLORIDO. DIA

Marta arruma o lençol da cama de seus pais e vê a ponta de um envelope embaixo do colchão, ao lado de Aparecida. Marta puxa o envelope e abre, encontrando um bolo de dinheiro.

Marta ouve passos se aproximando e guarda o envelope rapidamente onde o encontrou.

Florido entra no quarto procurando Aparecida, olha Marta e sai.

25. INT. CASA DA FAMÍLIA DIAS. NOITE

Otto chora e Aparecida tenta acalmar o filho em seu colo. Graça e Otto estão sentados no sofá.

Florido, ainda de farda, bebe na cozinha, impaciente pelo choro do filho, ignora a moção na sala.

Marta traz um frasco de remédio para mãe. Aparecida dá remédio para Otto. A amargura do remédio faz Otto chorar mais. Florido resmunga:

FLORIDO

Faz esse menino calar a boca.

APARECIDA

Seu filho tá doente..

Florido interrompe gritando enquanto se levanta, tira sua arma do coldre militar e aponta para Aparecida e os filhos.

FLORIDO (CONT'D)

Faz esse menino calar a boca!

Otto chora com mais intensidade. Marta, Graça e Otto se juntam atrás de Aparecida.

Aparecida olha para Florido protegendo seus filhos. Ela estende uma das mãos atrás de seu corpo. Marta segura a mão da mãe e olha para o pai alterado.

26. EXT. CASA DA FAMÍLIA DIAS. NOITE

Da janela de fora Aparecida, na frente dos filhos e com Otto no colo, os protege do marido.

FADE OUT

27. EXT. CASA DA FAMÍLIA DIAS. DIA

O vento chacoalha as árvores próximas a casa. A luz do pôr do sol começa a entrar na casa pela janela.

28. EXT. CASA DA FAMÍLIA DIAS. DIA

Aparecida estende as roupas no varal. Marta está sentada na

varanda com Graça brincando, mas observa a mãe ao longe do quintal.

ANNA (V.O)

Se assim como Conceição Evaristo,
Marta fosse se perguntar: De que cor
eram os olhos de minha mãe?
Provavelmente seriam cor de lágrima...

Aparecida limpa o rosto enquanto estende as roupas. A luz do por do sol ilumina o rosto da mãe entre as roupas.

A mãe chora contidamente enquanto vê as filhas brincarem na varanda.

ANNA (V.O)(CONT'N)

Aparecida passava por diferentes
lutos. Do quinto filho, do casamento
perdido, e da mãe que sempre sonhou em
ser pros seus filhos.

29. INT. CASA DA FAMÍLIA DIAS - QUARTO DOS IRMÃOS. NOITE

Marta está deitada entre os irmãos e escuta passos e a porta abrindo por dentro, ela levanta da cama em direção a porta do quarto com cuidado.

30. INT. CASA DA FAMÍLIA DIAS. NOITE

Aparecida leva sua mala pela alça até a extremidade da varanda.

Marta aparece na porta.

MARTA

Mãe?

Aparecida começa a chorar.

MARTA

Onde a senhora vai?

Aparecida abraça Marta com força.

APARECIDA

Promete pra mãe que você vai ser uma
boa menina, que vai cuidar dos seus
irmãos.

Marta se emociona e faz sim com a cabeça.

Aparecida coloca Marta para dentro de casa e se afasta para
fechar a porta.

APARECIDA (CONT'D)

Eu te amo muito...

Aparecida sussurra chorando.

APARECIDA

(sussura)

Desculpa a mãe.

31. EXT. CASA DA FAMÍLIA DIAS - NOITE

Aparecida fecha a porta, pega a mala e caminha em direção a cerca para sair do quintal. A brisa passa por ela levemente empurrando-a para casa.

ANNA (V.O)

Naquela noite, ver sua mãe partindo criou um vazio em Marta, mas ela não conseguia julgar sua mãe. Elas eram cúmplices de uma escolha que partia de amor e sobrevivência.

32. INT. CASA DA FAMÍLIA DIAS - QUARTO DOS IRMÃOS. NOITE

Marta olha sua mãe andar até o fim da rua pela janela.

FADE OUT.

TELA PRETA

LETTERING: 1970

FADE OUT

33. INT. CASA DA FAMÍLIA DIAS - COZINHA. DIA

Marta está de frente para a pia, com uma faca ela corta tomate, cebola e joga os alimentos em uma panela funda.

A chaleira que está no fogão apita. Ela pega a chaleira e despeja água quente no arroz que está fritando em outra panela. Marta prova a água do arroz com uma colher e joga uma pitada de sal na água.

Marta continua a fazer o almoço enquanto há uma fala da narradora.

ANNA (V.O)

Marta se tornou mulher com a carga de ser mãe dos irmãos, irmã, doméstica, responsável. A série de ocupações deixou ela com pouco tempo para pensar na mãe, e os momentos de abstração que ela tinha eram para fantasiar uma vida melhor do que ela tinha.

Marta tira o avental que está usando por cima da roupa do trabalho. Vai para frente do espelho da sala e prende o cabelo com uma escova de cerdas e grampos.

ANNA (V.O)

Assim como a mãe, ela sabia que tinha que trilhar o seu caminho.

ALGUNS MINUTOS DEPOIS

Marta, com um prato na mão, checa a comida no fogão, desliga o fogo e serve comida em seu prato.

Marta estende seu prato para deia-lo na mesa

HÁ UM RACCORD DE MOVIMENTO PARA PRÓXIMA CENA

34. INT. ÔNIBUS. DIA

Marta estende a mão para pagar o cobrador do ônibus. Ela paga o ticket e anda até o fim do ônibus.

DEPOIS DE ALGUNS SEGUNDOS

Marta está sentada no fundo do ônibus, ela olha a paisagem.

35. INT. TRABALHO DE MARTA. DIA

Marta dobra as roupas da loja em uma ilha próxima à entrada. Uma mulher entra na loja e começa a tocar as araras com dúvida. Marta se aproxima.

MARTA

Boa tarde, pois não? posso ajudar em alguma coisa?

A mulher se vira para Marta tirando uma blusa do cabideiro. Ao olhar Marta, fica em silêncio. Marta olha a blusa em sua mão e se aproxima apontando para a roupa.

MARTA

Estamos com promoção em algumas blusas..

A mulher se esquiva. Astrid interrompe a interação encostando no ombro de Marta. As colegas se olham acenando com a cabeça.

ASTRID

MULHER LOIRA, 23, MELHOR AMIGA DE MARTA.

Oi, posso ajudar?

Marta sai. A mulher volta para Astrid.

MULHER #1 (O.S)

Sim...Oi querida, estou procurando um

presente para minha sobrinha...

Marta volta para a ilha e continua a dobrar as roupas.

A conversa diminui o tom na perspectiva de Marta à medida que ela foca na sua atividade.

36. INT. TRABALHO DE MARTA - COPA. DIA

Marta toma café encostada na mesa da copa. Astrid entra no local, observa Marta de canto enquanto se serve um café. Astrid olha para Marta.

ASTRID

Sinto muito.

Marta nega com a cabeça. Respira fundo.

MARTA

Você não me fez nada...

ASTRID

Você sabe o que eu quis dizer...

As amigas se olham com conformidade.

ASTRID

Mas sei o que ia colocar um sorriso nesse rosto aí hein.

MARTA

Lá vem.

Sorriem.

ASTRID

(sussurrando e gestualizando)

Baile hoje lá no barracão, vamos?

MARTA

Não sei. Eu preciso cuidar de casa,
vou ter que falar com meu pai e...

ASTRID

Marta, nem vem, você não é criança,
vamos voltar cedo ainda. É bom pra
gente se divertir, e ainda podemos ver
alguns rapazes da cidade.

Ambas riem. A chefe da loja entra na copa, Astrid e Marta disfarçam.

37. EXT. BARRACÃO DA CIDADE. NOITE

Astrid está encostada no muro do barracão esperando por Marta. Alguns jovens passam por ela e vão entrando no baile. Ela dissecas as vestimentas alheias e checa a sua.

Astrid olha para o lado e avista a amiga chegando. Marta caminha em direção a Astrid com felicidade. Astrid, sorridente, apressa Marta gesticulando com as mãos. Elas se encontram e se abraçam.

ASTRID

Vamos!? Só aqui no muro eu já vi tanta
gente bonita, comecei a me sentir

insegura.

As amigas riem. Astrid começa a andar, Marta a para.

MARTA

Mas antes: uma foto!

ASTRID

Ah ótimo, agora você vai poder registrar como eu to esquisita (ri).

Marta sorrindo mira a câmera analógica para a amiga que está em frente ao barracão. Astrid posa. Marta tira uma foto com flash.

As luz do flash se confunde com as luzes do baile.

38. INT. BARRACÃO DA CIDADE. NOITE

As luzes de festa do barracão iluminam o salão. Marta e Astrid dançam com um grupo de amigos. Entre a transição de músicas Marta desacelera sua dança e repara em JOEL (homem branco, 27 anos) observando-a do outro lado do salão.

MARTA

(gritando em meio ao som do baile)

Eu vou pegar alguma coisa pra mim, ok?!

Os amigos acenam com a cabeça. Astrid faz sinal de positivo.

Marta caminha entre as pessoas até chegar no bar do salão. Ela se inclina no balcão em direção ao barman.

MARTA

Um refrigerante, por favor!

O barman se dirige para o freezer. Marta balança a cabeça no ritmo da música olhando a festa. O rapaz (Joel) aparece no canto do balcão. Os dois se encaram.

39. EXT. BARRACÃO DA CIDADE. NOITE

Marta e Joel estão sentados em um banco no estacionamento do barracão. Eles estão rindo de uma conversa prévia.

JOEL

Te juro, o pessoal daqui é mais tranquilo. O ritmo de Cascavel é meio esquisito, eu queria vir pra cá depois de terminar a faculdade.

MARTA

Ah, mas deve ser legal poder viver todas essas coisas. Faculdade, bailes, gente diferente.

JOEL

E é, mas às vezes eu queria achar um lugarzinho pra mim só. A faculdade é a melhor parte de tudo, em Educação Física todo mundo tem a mesma sintonia, acho que pela profissão, é uma sensação de "achei meu pessoal" sabe?

MARTA

(pensativa)

Sim...

Joel e Marta continuam a conversa, mas não acompanhamos o som. Alguns jovens começam a sair do barracão.

ANNA (V.O)

Joel, era a representação e a oportunidade de uma vida que Marta nunca conheceu. Ele gostava dela, ela gostava dele, mas também da ideia do que poderia ser aquele afeto.

Astrid chega de canto, interrompendo a conversa.

ASTRID

Amiga?

Marta se vira em direção a Astrid.

ASTRID

Desculpa interromper, Oi (acena para Joel e depois se vira para Marta), a gente vai pegar ônibus, você vem?

Marta se levanta do banco e olha para Joel.

MARTA

Eu tenho que ir, mas obrigado pela conversa, eu adorei te conhecer.

Joel tira um papel da carteira e uma caneta do bolso da camisa e estende os objetos para Marta.

JOEL

Me passa teus dados então, eu te acho na lista, a gente pode se escrever.

Marta sorri, anota seus dados no papel, entrega para Joel e o beija no rosto.

Marta se vai com as amigas, caminha um pouco, pega a câmera na sua bolsa, olha para trás e dá tchau para Joel e tira uma foto. O rapaz fica em pé ao lado do banco olhando Marta ir embora feliz com o retrato. Ele olha o papel e sorri.

40. INT. TRABALHO DE MARTA. DIA

Astrid e Marta estão entre as araras da loja. Marta arruma os cabides, do outro lado da loja Astrid imita Marta escrevendo seus dados para Joel. Marta ri.

MARTA

Virou crime paquerar?

ASTRID

Pra você virou lei! Nunca vi você dar bola pra ninguém no baile.

MARTA

Eu achei ele diferente, não sei.

ASTRID

E sobre o que vocês conversaram?

MARTA

Difícil dizer. Sobre a vida dele,
sobre a minha vida. Mas não vai muito
longe, eu não tenho tempo nem de
cuidar de mim, quem dirá cuidar de
outra pessoa.

ASTRID

Só que você já cuida de várias
pessoas, investe bobagem, felicidade não
mata não.

Uma criança começa a chorar no fundo da loja, as amigas olham
em direção ao choro. Marta ri balançando a cabeça pelo que a
amiga disse.

MESES DEPOIS

41. INT. CASA DE JOEL E MARTA. DIA

Joel e Marta estão casados, em uma casa simples e sem muitos
móveis, eles constroem um lar. Marta está grávida e está se
arrumando em frente ao espelho, ela se prepara para ir para
faculdade. Na sala há uma pequena árvore de natal.

DO OUTRO LADO DA SALA

Joel arruma a bolsa de Marta. Vêmos os materiais e apostilas
de Marta escrito "Matemática, turma de 1970".

JOEL

Já está quase atrasada hein.

MARTA (O.S)

(nervosa/ansiosa)

Sim eu sei.

JOEL

Amor, relaxa, você tá perfeita. Vai dar tudo certo. O jeito é ir como você sempre vai, de cabeça erguida! Não deixe essas pessoas roubarem esse sonho de você.

Marta respira fundo.

MARTA

Eu sei, eu sei...é que parece que eu to sempre desarrumada perto dessa gente. Eles ficam me encarando, parece que eu vim de Marte. E pra piorar hoje é aula daquele professor, e eu estou me sentindo tão estranha com meu corpo...

JOEL

Ei, vai dar tudo certo! Estamos pagando a mensalidade igual todo mundo, ele também tem que te respeitar.

Escutamos o som de um micro-ônibus e uma buzina.

MARTA E JOEL

Chegou.

O casal se olha, Joel pega a bolsa de Marta, eles vão em direção a porta, Joel abre a porta para Marta, eles saem de casa.

42. INT. MICROÔNIBUS. NOITE

Marta está sentada no fundo do micro-ônibus, ela lê sua

apostila com a pouca iluminação que vem da janela.

ANNA (V.O)

Uma vez eu li uma frase de bell hooks, ela falava que mulheres negras criam o futuro quando não se veem no panorama. Mas e quando esse panorama inteiro parece querer te ver falhar? Ou quando você não é uma mulher negra americana? Quando você é uma mulher preta, que parece não pertencer a lugar nenhum...

43. INT. FACULDADE. NOITE

Marta está andando pelo corredor da faculdade. Estudantes brancos olham para ela. Há uma narração enquanto ela se encaminha para sua sala, pausa para encher sua garrafinha de água e entra em sala.

ANNA (V.O)

Marta com certeza inventou o futuro, não em escala mundial, mas ela foi a primeira pessoa na minha família a ter uma formação. Pretona de faculdade, sabe? Minha vó sempre me contou isso com muito orgulho. Eu fico pensando como deve ser solitário inventar o futuro, viver tudo por primeira mão.

Dois alunos se incomodam com a presença de Marta e cochicham entre si.

44. INT. FACULDADE - SALA DE AULA. NOITE

Marta está sentada em uma cadeira universitária, sua sala é grande e cheia de cadeiras. A sua frente está um enorme quadro verde e a mesa do professor. O professor passa distribuindo provas entre as cadeiras.

ANNA (V.O)

A tia Marta estava vivendo seu sonho. Infelizmente a universidade não é um sonho construído para preto. Mas ela sabia que conhecimento ninguém tirava dela, e isso ela tinha de sobra. O momento que ela mais se sentia ela mesma era quando se sentia inteligente com algo que amava.

Marta está de óculos resolvendo a prova. Ela se mistura no meio dos alunos todos concentrados em suas provas. Ela resmunga sua lógica.

MARTA

Dividido por tanto...56...por x...hm...

Marta acha um erro na prova, ela continua a tentar resolver e a resmungar baixo seu raciocínio. O professor fita Marta de sua mesa com desdém. Marta balança a cabeça em sinal de não, inconformada com a possibilidade do erro.

PROFESSOR.

Algum problema?

Todos os alunos olham o professor. Marta continua compenetrada. Alguns alunos olham para o professor e para Marta.

PROFESSOR

Eu to falando com você, coisinha.

ALUNO #1

Marta.

Marta olha para o aluno, que aponta para o professor. Marta volta seus olhos para o professor. Ele gestualiza.

PROFESSOR

Algum problema?

MARTA

Eu acho que achei um erro na prova.

PROFESSOR

Quem? Você? (ri sarcasticamente). E qual seria o erro?

MARTA

Na questão 10, o resultado da primeira equação não bate para fazer a conta da segunda e no enunciado pede um valor exato, não quebrado.

O professor, em negação, volta-se para sua mesa para olhar a prova.

ALUNO #1

(cochichando)

Eu também vi isso.

Os alunos conversam entre si aceitando o erro. Marta se alivia percebendo que todos visualizaram o caso.

PROFESSOR

Peço por favor que entregue a prova e se retire da minha sala.

MARTA

Eu? Por quê? Eu fiz alguma coisa?

PROFESSOR

No mínimo você está colando. alguém como você não ia conseguir fazer uma conta de tantos decimais assim pra me corrigir.

MARTA

(agitada)

Alguém como eu? Professor, eu juro, você pode ver minhas carteira. Nisso você está totalmente equivocado. O que isso quer dizer?

Os alunos da sala se entreolham.

PROFESSOR

Por favor, saia, não cause mais tumulto para os seus colegas.

Marta fica claramente desconcertada, levanta de seu lugar, pega suas coisas e sai da sala. Os alunos que permanecem olham o professor.

PROFESSOR

Vamos pessoal, continuando a prova. Questão 10 anulada.

45. INT. MICROÔNIBUS. NOITE

Marta está no fundo do micro-ônibus voltando para sua casa. Ela chora em silêncio segurando sua bolsa próxima ao corpo. Ela começa a sentir um desconforto e respira fundo. As dores escalam intensamente. Marta geme de dor.

46. INT. HOSPITAL MILITAR - CORREDOR. NOITE

Marta está em uma maca e é levada às pressas para um leito de maternidade pelos corredores do hospital. As enfermeiras seguram sua mão e conversam entre si.

ENFERMEIRA #1

Calma querida, já chamamos seu marido, você está entrando em trabalho de parto.

ENFERMEIRA #2

(Falando sem som)

Prematuro?

Enfermeira #1 confirma com a cabeça. Elas correm preocupadas com a maca. Marta grita de dor.

DEPOIS DE ALGUNS INSTANTES

47. INT. HOSPITAL MILITAR - LEITO. NOITE

Deitada em um leito está Marta, em trabalho de parto. Ao seu lado está a enfermeira #1 que segura sua mão. Marta, suada, faz força apertando o pano que cobre sua barriga. O médico e as enfermeiras envolta a incentivam.

MÉDICO

Só mais um pouquinho de força, Marta. Está terminando.

ENFERMEIRA #1

Você consegue! Respira fundo e empurra.

Marta se esforça mais uma vez, ela grita e chora ao mesmo tempo. O choro de bebê ecoa pelo quarto. Vinicius, o primeiro filho do casal nasce.

Marta chora aliviada.

TELA PRETA

LETTERING: 1988

FADE OUT

48. INT. ESCOLA ESTADUAL - SALA DE AULA. DIA

Em uma sala de ensino fundamental, com paredes cheias de cartazes e trabalhos escolares, uma classe de alunos pré-adolescentes está realizando uma prova. Na frente da turma está a mesa da professora, Marta (em seus 42 anos) está sentada preparando aula anotando atividades em seu caderno, de alguns segundos olha a turma para verificar se tudo está em ordem. Ela se destaca na sala, no jaleco está escrito "Profª Marta", ela tem um afro, unhas vermelhas e colar com pingente com três bonequinhos (simbolizando seus três filhos).

MAIS TARDE

Marta continua sentada, ela confere os escritos que fez. O último aluno restante da classe levanta de seu lugar e entrega a prova na mesa de Marta. A professora para o que faz e olha para o menino.

MARTA

Tudo certo, querido?

ALUNO #2

Sim prof, só corrigir com carinho
agora.

Eles riem.

MARTA

(sorridente)

Vou pensar no seu caso, hein.

O menino sai da sala.

ALGUNS MINUTOS DEPOIS

Marta guardou todas as provas em sua pasta, ela junta seu material. Antes de sair da sala ela para, de longe vemos ela olhando o relógio de seu pulso.

49. INT. ESCOLA ESTADUAL - SALA DOS PROFESSORES - DIA

Vemos o relógio da parede da sala dos professores, é 11:30. Joel (com 45 anos) está sentado à mesa dos professores, ele toma café em uma xícara duralex azul e olha a televisão do outro lado do cômodo. Joel está calvo e um pouco acima do peso.

Marta entra na sala, vê Joel e respira fundo com alívio para o marido e em seguida dá risada.

JOEL

Difícil hoje?

MARTA

Não, foi bem tranquilo, só estou um pouco cansada. Hoje os meninos vão almoçar na Graça, assim já consigo dar uma respirada e preencher meus diários que estão todos atrasados.

JOEL

É...Hoje, inclusive, eu tenho um compromisso com o Savaris depois da escola, a gente combinou de ir no Pé-de-bicho.

Marta olha para Joel decepcionada.

JOEL

(com cinismo)

Que foi?!

MARTA

O Vinicius?

JOEL

Puts, esqueci total, você consegue fazer isso pra mim?

Marta dá os ombros.

MARTA

Claro né, o que vamos fazer.

50. INT. GINÁSIO. DIA

No ginásio de futsal da cidade, Vinícius (18 anos) está em uma seletiva com outros 4 garotos. Eles jogam contra outros 5 meninos. No canto da quadra, em um banco, estão dois olheiros. O treinador grita para os meninos prestarem atenção.

Atrás das redes que separam a quadra dos bancos está Marta observando o jogo. Vinicius faz um gol. A mãe vibra. O garoto olha para a arquibancada e vê apenas a mãe.

TREINADOR

Boa, Vinicius!

Vinicius olha o treinador mas parece desorientado.

NO CORREDOR DO GINÁSIO

Marta está abraçando seu filho pelo ombro. Eles caminham para o estacionamento.

MARTA

Ai, que orgulho do meu menino! Todo mundo vai ficar tão feliz por você.

Ela aperta o filho mais forte. O menino demonstra felicidade.

VINICIUS

E o pai? Ele não conseguiu vir?

MARTA

Ele teve que resolver uns problemas lá na escola, mas ele queria muito estar aqui, viu? Vibrando por você.

Vinícius segue em silêncio.

MARTA

Merece até uma pizza do Pop.

VINICIUS

Aí sim!

Eles riem e caminham para o carro no estacionamento.

51. INT. CASA DE JOEL E MARTA - COZINHA. NOITE

Marta está sentada à mesa tomando um chá, ela veste pijama, touca de cetim na cabeça e pantufas. Ela olha fixamente para um ponto da cozinha. Joel chega em casa. Marta volta seu olhar para Joel. Ele caminha até a geladeira e abre a porta, examina o que tem dentro, pega um pedaço de pizza gelada. Joel fecha a geladeira e se apoia na mesa.

JOEL

E como que foi lá hoje?

MARTA

Ele se classificou.

Joel vibra.

JOEL

Ah, eu sabia! Meu menino é bom demais.

MARTA

Você devia ter ido Joel. Acho que o

menino nem gosta de futsal, ele faz mais por você, esse é um negócio de vocês, aí em um dia igual hoje você faltou...O piá ficou perguntando de você e eu tive até que mentir.

JOEL

O que você falou?

MARTA

Que você teve que ficar na escola.

Joel estala a boca e joga a mão pro ar.

JOEL

(irritado)

Ah...você fica inventando essas histórinhas, você acha que o piá não aguenta que o pai dele não pode ir? Você trata ele igual um bebezinho-

Marta interrompe

MARTA

Ele é seu filho Joel, ele se importa.

JOEL (CONT'D)

Por isso que ele teve que ir pro futsal em primeiro lugar, tava ficando muito mole na vida-

MARTA

Eu não quero discutir.

JOEL (CONT'D)

Você fica com essa coisa aí de exemplo, eu sou gente também, se eu não puder tomar uma com meus amigos...

Marta levanta da cadeira e faz sinal com as mãos perto do pescoço para cortar a conversa.

MARTA

Eu não fiz sozinha. Eu to segurando a barra aqui todos os dias, você nem passa tempo com eles. A Roberta passa mais tempo com a Graça e o Machado do que com você. (pausa) Você percebe?

JOEL

Não coloca essa em mim não. Você não vai me transformar nesse pai aí. Ser mãe pra você é importante, você não teve uma, eu entendo, mas você é só isso, só isso que você sabe falar. (gesticulando dúvida)

Você fala como se os meninos não tivessem comida, roupa, teto da cabeça.

Há um silêncio de alguns segundos. Joel olha para Marta esperando resposta. Ela e Joel se encaram, Marta olha para o chão.

52. INT. CASA DE GRAÇA. DIA

Marta e Graça (agora com 40 anos) estão sentadas em cadeiras de plástico na área da casa olhando as crianças brincarem na rua. Elas tomam chimarrão. Graça está de vestido de malha,

cabelos trançados em nagô e chinelo. Marta está de jaleco da escola e com um chileno de Graça emprestado.

Marta entrega a cuia para Graça, a irmã vira a garrafa com água quente e vai tomando sua vez.

MARTA

Ele é cabeça dura, sabe. Lá em casa não tem diálogo mais, não é igual aqui, você, Machado e as crianças que tão sempre juntos, vocês respeitam os filhos de vocês, enxergam eles sabe. O Vinícius fica tentando se aproximar do Joel e ele (gesto de incerteza).

Graça enche a cuia de água quente e passa para Marta.

GRAÇA

Ô nêga...eu amo o Joel como seu marido, mas isso faz tanto tempo, eu acho que tá em um momento de você só abstrair e procurar focar mais em você e nos seu filhos. Deixa ele vir atrás. Mas olha, se tem uma coisa que ele disse certa, é que você não pode se resumir a cuidar dos outros sempre, só que se ao menos ele fizesse 1% do que você faz, a conversa poderia ser diferente.

Marta passa a cuia para Graça.

MARTA

Sabe quando falta alguma coisa? Eu não sei, as vezes parece que mesmo se ele se esforçasse...(hesitação) Eu sei que eu não sou só mãe, só professora, mas ele não vê mais que isso.

Graça enche a cuia de água, ajeita a bomba e a erva no canto do recipiente.

MARTA (CONT'D)

Eu tenho você, meus filhos que são meus companheiros, mas eu ando um pouco descompensada nêga. Acho que eu pensei que por essa hora eu já tinha...não sei nem como dizer.

Graça está bebendo chimarrão e para.

GRAÇA

Eu acho que sei o que você quer dizer...Eu estava me sentindo assim, e foi quando eu mudei de emprego, achei que não ia conseguir, mas o cargo me deu uma confiança tão grande em mim. Mais poderosa não sei (riem).

Tu disse que tava meio parada naquela escola, mas também, com aquela diretora azeda...

Elas gargalham.

MARTA

Nem me fale nêga. Falando na escola e trabalho, a outra professora de matemática de lá me disse que tem concurso para auditoria fiscal aqui da ponte e estão considerando curso de matemática.

GRAÇA

Viu só, minha irmã!

Elas dão a mão uma para a outra. Uma das crianças começa a chorar. Elas olham a rua. Marta se levanta para olhar melhor.

MARTA

Começou...

As irmãs riem. Graça se projeta para falar com as crianças.

GRAÇA

O que foi dessa vez?

APÓS ALGUNS DIAS

53. INT. CASA DE MARTA E JOEL - QUARTO. NOITE

Marta está sentada na cama olhando seu comprovante de inscrição para o concurso de auditoria fiscal. Escutamos passos leves, é Joel.

Joel entra no quarto, Marta se assusta colocando os papéis perto do peito como primeiro instinto.

MARTA

Que susto! (ri sem graça).

JOEL

(rindo)

Por que tão assustada?

MARTA

(Negando com a cabeça) Nada. Bobagem.

JOEL

O que isso?

MARTA

Uns papéis de um concurso que eu decidi fazer.

Joel levanta sua testa, se aproxima de Marta e estende a mão para pegar os papéis.

Marta se levanta e entrega os papéis. Joel começa a ler.

JOEL

(surpreso)

Auditoria? Isso aqui é grana preta
Marta.

MARTA

Sim. Isso ia dar uma vida tão diferente pros meninos. É nesse fim de semana já, não precisa se preocupar que eu já pedi pra Graça olhar eles pra mim enquanto eu faço a prova.

Joel relaxa os braços deixando os papéis para baixo, não devolve para Marta. Ele parece pensativo, estuda Marta com o olhar.

MARTA

Alguma questão?

JOEL

Hum. O savaris tem um irmão auditor (pausa). A carga é pesada, como que você vai passar o tempo que você gosta com os meninos? Não sei não.

Marta olha para Joel questionando-o com o corpo.

JOEL

É só um pouco hipócrita.

MARTA

Hipócrita? Como?

JOEL (CONT'D)

Você é sempre a primeira a me cobrar sobre família e tá aí procurando trabalho escondido que vai te afastar da sua.

MARTA

Essa não é minha motivação. Eu quero um trabalho melhor, que me valorize, eu quero me sentir valorizada, dar coisas que eu não consigo pros meus filhos.

JOEL

Ok (deboche), os seus filhos...

Marta tenta pegar os papéis. Joel põe as mãos para trás.

JOEL

Você tá é procurando sarna pra se coçar. Quer um emprego do chique, no mínimo que pegar os filhos pra você e

me dar um chute na bunda...

MARTA

Por favor, escute o que você está falando.

JOEL

Você acha que eu sou idiota, Marta? Você nem olha mais na minha cara. Vai fazer igual sua mãe? Abandonar a sua família?

MARTA

Você limpa sua boca pra falar da minha mãe! Se você fosse um pouco do que ela foi pra mim, para os seus filhos, quem sabe eu olharia para você! Que falar de quem sobre parentesco? Seus filhos tão crescendo e você é quem não olha para eles.

Eu vou fazer essa prova você querendo ou não. Não tem nada que você possa falar que vá pesar na minha cabeça ou fazer eu mudar de ideia.

Joel olha para Marta e aponta os papéis para ela com ameaça. Marta se afasta com gatilho deste tom de ameaça. O silêncio toma a cena.

JOEL

Se você fizer essa prova você vai ver o que eu vou fazer.

Marta encara Joel segurando as emoções.

JOEL

Experimenta fazer...aí você vai poder me chamar de ruim.

Marta começa a chorar. Joel larga os papéis na cama e sai do quarto.

ALGUNS DIAS DEPOIS

54. INT. CARRO. DIA

Marta está no carro com seus filhos. Ela dirige pela cidade a caminho da casa de Graça. Locução da narradora.

ANNA (V.O)

Ciclos familiares, traumas geracionais...são questões que o povo preto brasileiro sempre teve que carregar antes mesmo de saber que existia um nome. Ver Aparecida ir embora e saber a dor e a falta que aquela mãe fez na sua vida, a responsabilidade de crescer, o dever de cuidar, estavam sempre presentes ali com ela. Imagino que pais tenham muito medo de errar à medida que cometem erros. Ali, partindo desse lugar, ela não conseguiria ir a lugar nenhum.

Marta queria que os filhos pudessem sair de casa com uma mãe e um pai. Um lar seguro que não vai pra lugar nenhum, algo que ela nunca teve.

55. EXT. CASA DE GRAÇA. DIA

Machado e Graça estão no portão de casa. O carro de Marta estaciona na frente da casa, ela e seus filhos descem em direção aos tios. Vinicius, Roberta e Renato estão cada um com uma mochila.

Marta conversa no portão com a irmã e o cunhado. As crianças vão entrando na casa. Não escutamos a conversa. Há uma locução.

ANNA (V.O)(CONT'D)

Mas isso não significava que ela iria sacrificar tudo. Ela ainda persistia pelo que achava ser bom para os filhos, pela ideia da família idealizada, e por ela.

56. INT. SALA. CONCURSO. DIA

Em uma sala universitária, Marta está na fileira da parede. Ela se concentra na prova do concurso no meio dos alunos. Na sua mão ela segura uma caneta esferográfica azul.

Vemos separadamente várias pessoas que também estão fazendo a prova. Entre eles estão homens e mulheres de diferentes idades, todos são brancos.

Por último vemos separadamente Marta, ela balança a caneta em uma mão enquanto segura a prova com a outra.

57. INT. CASA DE GRAÇA - COZINHA. NOITE

Marta e Machado riem sentados à mesa. Graça está em pé de frente para o fogão cozinhando. Ouve-se palmas ao longe. Vinicius chega correndo até sua mãe.

VINICIUS

Mãe, o pai tá aqui na frente da casa da tia.

Graça percebe algo estranho na interação. Marta se levanta, Graça vai até a irmã sentando-a na cadeira, e olhando para Machado.

GRAÇA

Deixa comigo. Machado fica de olho na minha panela.

Graça vai para fora da casa. Marta olha envergonhada para Machado.

MACHADO

Estamos aqui com você e as crianças,
viu!

Vemos Marta olhando apreensiva em direção a porta.

ALGUM TEMPO DEPOIS

Todos da família estão sentados à mesa jantando em silêncio. Joel come pouco e fita Marta com raiva. Graça olha Joel e Marta, que está cabisbaixa. A irmã cutuca Machado por debaixo da mesa.

GRAÇA

O André falou que os pretin tão
querendo fazer noite do pijama hoje
aqui em casa, é isso?! (todos riem)

As crianças se animam e começam a falar conjuntamente sobre os planos. Graça demonstra apoio a irmã com a cabeça do outro lado da mesa. Marta sorri de canto para a irmã.

DEPOIS DE UM TEMPO.

58. EXT. CASA DE GRAÇA. NOITE

Graça e Machado se despedem de Marta e Joel. Graça abraça Marta e cochicha para a irmã.

GRAÇA

Se cuida, viu nêga?

Vinicius está na janela da casa olhando os pais irem embora. Marta e Joel entram no carro. Joel dá partida no carro, Machado dá tchau para o casal. O carro sai de cena.

Machado coloca a mão no ombro de Graça. Eles se olham cabisbaixos e vão para dentro da casa.

59. INT. CARRO. NOITE

Joel dirige para casa. O silêncio toma conta do ambiente. Marta observa a paisagem da janela do carro enquanto segura os pingentes de seu colar.

60. EXT. CASA DE JOEL E MARTA. NOITE

O carro parece em cena e para na frente do portão da casa. Marta desce e empurra o portão. Ela se dirige para a porta de casa. Joel estaciona o carro.

Marta destranca a porta de casa e entra, deixamos de vê-la. Fica uma fresta da entreaberta, depois de alguns segundos Joel entra em casa fechando a porta.

TELA PRETA

LETTERING: 2013

FADE OUT

61. INT. AUDITORIA FISCAL. DIA

Em uma sala corporativa com diversas ilhas de computador, dez colegas de trabalho (de 30 a 67 anos) arrumam uma festa de aniversário surpresa para um colega. Todos cuidam seus passos e falas para manter um silêncio, vez ou outra alguém solta uma risada pela peculiaridade do momento

Em uma mesa pequena, como uma carteira escolar, tem um bolo com duas velas estrelinhas, cada um no recinto segura um balão, alguns com chapeuzinho de festa na cabeça. Dentre estas pessoas está Marta (agora com 67 anos). César, está espiando pelo visor de vidro da porta, ele se projeta para os colegas.

CÉSAR

Está vindo! está vindo!

César sai em direção aos colegas. Outros acendem velas estrelinhas, todos se preparam para a chegada do amigo. Marta está com uma língua-de-sogra em mãos.

Guilherme, o colega aniversariante chega na sala abrindo a porta, todos gritam levantando as mãos.

GRUPO

SURPRESA!

Guilherme se surpreende. Marta assopra a língua-de-sogra. Todos festejam e comemoram levando o bolo até Guilherme, e em seguida começam a cantar juntos

GRUPO

Parabéns pra você, nesta data
querida...

O som do canto coordenado vai diminuindo. Vemos as expressões felizes dos colegas e de Marta cantando.

ALGUNS MOMENTOS DEPOIS

Todos estão próximos uns dos outros. Alguns repetem o bolo, Guilherme e César conversam com Marta.

CÉSAR

Culpa dela! (aponta para Marta) Se não fosse a Marta passar o contato da Lúcia bolos a gente não ia ter conseguido realizar tudo isso. Ela que comprou os balões e as coisinhas.

GUILHERME

Ô Marta, obrigado mesmo, viu! Não precisava disso tudo, mas foi muito especial pra mim, fico feliz que vocês tenham feito!

MARTA

Que isso, meu filho! Imagina...Este é o último aniversário que eu vou presenciar aqui na AF, fico feliz que tenha gostado.

GUILHERME

Pois muito bem dito! O último aniversário, mas a última festa aqui é da senhora.

Uma colega escuta a conversa de longe e levanta de sua cadeira.

COLEGA #1

Verdade Marta, no fim do ano deixa com a gente! Você vai entrar aqui vai ter uma faixa enorme com seu nome.

MARTA

Mas não coloquem algo esquisito tipo "O fim" da minha passagem na AF.

CÉSAR

Tranquila! Vai tá mais pra "O começo dos melhores dias da minha vida". Ô como queria tá aposentando né Fernando (olha para o chefe).

Fernando faz uma cara de paisagem. Todos da sala riem.

62. EXT. CASA DE MARTA E JOEL. NOITE

Vemos a porta da casa de Marta, assim como o fim do terceiro ato, ela vai para porta, destrava e entra para dentro.

63. INT. CASA DE MARTA E JOEL. NOITE

A casa, agora renovada com móveis contemporâneos, é pouco iluminada e apesar do conforto aparenta frieza. Marta vai para a cozinha e abre o microondas. No eletrodoméstico tem um prato de comida coberto com plástico filme, ela retira o plástico, joga no lixo, volta o prato para o microondas e coloca 30 segundos.

Ela pega o celular dentro de sua bolsa, na tela tem uma foto de Marta em um natal com seus três filhos já adultos.

Ela escuta uma mensagem de áudio de Graça.

GRAÇA (O.S)

Nêga, o Machado me disse que viu o Joel lá no bar do Savaris, tá? Te avisando só pra caso ele ainda não tenha te avisado onde ele ficou o dia.

O microondas apita. Marta digita algo para irmã enquanto vai até a comida. Ela pega o prato, fecha o microondas, pega um garfo e uma faca na gaveta, se dirige para sala.

Marta liga a televisão, a luz do dispositivo ilumina a sala. Marta senta no sofá e come com os pratos no colo. Na televisão passa reprise da novela Viver a Vida (2009).

64. EXT. CENTRO DE FOZ DO IGUAÇU. DIA

Marta está parada na frente de uma loja de calçados olhando os produtos e seus respectivos preços, uma pessoa se aproxima dela colocando a mão em seu ombro.

ASTRID

AGORA, COM 66 ANOS.

Marta?!

Marta se vira para o lado e vê Astrid.

MARTA

Meu Deus! Astrid!

Elas se abraçam por alguns segundos enquanto riem.

ASTRID

Que bom te ver! Por onde você anda?

MARTA

Que saudade Astrid! Ah, eu estou por aqui, pela cidade mesmo, ainda sou casada com Joel, temos três filhos. Eu estou como auditora fiscal aqui pela cidade...Nossa, tanta coisa! A gente tem que marcar um café, mas me fale de você, por favor!

ASTRID

Eu...ah, eu fui embora pra seguir meu sonho de ser fotógrafa e deu certo e não deu (ela ri). Consegui juntar meu parzinho de meia e montar um estúdio de fotografia lá pela cidade que eu tô. Me casei, separei, casei de novo..

Marta levanta a testa, surpresa, mas sem alarde.

ASTRID (CONT'D)

E agora to com meu marido tocando nosso negócio. A gente não tem filho nem neto, claro, mas a gente se achou muito nessa vida desse jeito. Por agora, to aqui pra visitar alguns parentes, mas menina, não querendo roubar seu tempo, mas esse cafézinho podia ser agora, a gente tem tanta coisa pra falar.

MARTA

Por favor! Eu conheço um café aqui perto que é ótimo.

ASTRID (CONT'D)

Então vamos!

MARTA

Vamos! Mas que felicidade ouvir isso Astrid.

Elas caminham em direção ao fim da rua, pela calçada, em direção ao café. Acompanhamos as amigas de longe, enquanto o som da conversa diminui.

65. INT. CAFÉ. DIA

Astrid e Marta estão sentadas no canto da cafeteria, as duas estão sentadas em um sofá e se viram uma para a outra enquanto os cafés e comidas ficam em uma mesa de baixa altura à frente de onde estão. Ambas tomam um gole de seus cafés. Astrid coloca o café na mesa e vira-se para Marta.

ASTRID

E você ainda tem as fotos que a gente tirava? Eu queria tanto mostrar fotos dos bailes pro meu marido, eu sempre contei pra ele nossas aventuras.

MARTA

Tenho sim, eu tenho um baú cheio de fotos. Tudo lá em casa.

ASTRID

Então já vamos marcar um segundo cafézinho na sua casa. Eu sei que agora esse negócio de foto é muito fácil né, todo mundo com isso aqui (pega o celular) já tá recordando tudo, mas as fotos de analógica me trazem um calorzinho no coração.

MARTA

Sabe que eu me vendi.

(Elas riem)

MARTA (CONT'D)

Depois de casar eu abandonei totalmente a fotografia. Vêm casa, vêm filhos, a gente vai ficando né (ela sorri envergonhada).

ASTRID

(sarcasmo)

Olha...Nunca escutei isso de você antes.

Elas riem.

MARTA

Até tirei algumas por uns anos, até

acabar o filme, mas guardei e a vontade foi tão pouca que nem mandei revelar.

ASTRID

Eu lembro que você queria até me vender a sua câmera depois que eu disse que queria seguir carreira com isso. Me recusei né. Você sempre tirou fotos tão bonitas, amiga. Mas vê só como a vida é engraçada, tem um clube de foto aqui por Foz de uma conhecida, o pessoal revela fotos lá por um preço menor e ainda fazem roda pra falar das fotos, uma coisa! É semana que vem, gente podia ir fazer isso lá.

MARTA

Comprei sua ideia! Podemos sim, faz tanto tempo que eu não tenho esse contato, acho que vai ser divertido.

66. INT. CASA DE MARTA E JOEL - QUARTO. DIA

Marta está em cima de sua cama, com o baú de fotos sob suas pernas, ela está com o filme para ser revelado em mãos e procura as fotos dos bailes. O telefone toca ao longe. Ela escuta Joel ir até o telefone.

Joel (O.S)

Alô? Oi dona Lídia. Sim, sim, tá aqui sim, mas do que se trata.

Há silêncio em casa. Escutamos os passos de Joel (com 70 anos) se aproximando do quarto. Ele aparece na porta.

JOEL

Marta, telefone pra você, notícias do seu pai.

Marte coloca o filme no bolso de frente da calça, sai da cama e vai em direção ao telefone. Joel volta a sentar no sofá para assistir televisão.

NA SALA

MARTA

Alô?

Marta mantém o telefone no ouvido enquanto escuta as notícias.

MOMENTOS DEPOIS

67. INT. CASA DE MARTA E JOEL - COZINHA. NOITE

Marta enche um copo de água no bebedouro. Encosta o corpo na pia, bebe água e depois respira fundo enquanto fecha os olhos. Ela se emociona.

Joel entra na cozinha e interrompe sua concentração.

JOEL

É...o velho Florido não merecia isso. É cegueira mesmo?

MARTA

Sim. A catarata dele já estava tão avançada, nem o plano militar do hospital estava dando conta dos exames (suspira).

Joel encosta seu corpo na pia, perto de Marta.

MARTA

A vida continua, meu pai tá vivo, mas eu sei como isso vai ser difícil para ele. Ele é cabeça dura, você sabe.

Marta vai até a mesa de jantar, vira uma cadeira de frente para Joel e se senta com as duas mãos sobre as coxas. Ela percebe que o filme está no bolso da calça, retira dali e segura em mãos.

MARTA

Faz tanto tempo que eu não o visto. Ainda tenho essa imagem dele na minha cabeça.

JOEL

Ô se sei. Mas ele já passou por muito na vida e isso ele também vai tirar de letra.

MARTA

Em momentos assim, vem justamente esse muito na mente.

MIRAMOS O MANUSEIO DO TUBO DE FILME ANALÓGICO DAS MÃOS DE MARTA PELA VISÃO DELA, ELA ESTÁ COM OS BRAÇOS REPOUSADOS EM SUA COXA.

MARTA (O.S)

Eu fico pensando..

PASSA UMA SEMANA.

68. INT. LABORATÓRIO. DIA

Marta segura as fotos com os braços sobre suas coxas. Vemos da visão de Marta o manuseio. Ela está sentada em roda com pessoas que fazem parte do clube de fotografia, cada um segura fotos reveladas, dentre elas, está Astrid.

MARTA

Como fotografar pra mim sempre foi uma forma de manter o pensamento dessas pessoas queridas pra mim. Eu via elas de uma forma que eu sabia que ninguém via...(sorri) Bom, são minha família, somos próximos, mas o jeito que eu capturava eles também podia ser uma forma de guardar essa minha visão sobre eles, sobre essa verdade que eu tinha deles, ou não sei...se alguém nem via eles, eu tava ali registrando com importância, sabe?

Marta mostra a foto de seu pai tomando sol sentado na varanda de sua casa de infância.

MARTA

Meu pai aqui nessa época ele tava moldando um pouco essa minha visão de ver todos.

Marta pega a segunda foto e mostra a todos. É uma foto de seu irmão Otto tocando em uma festa de carnaval.

MARTA

Outra coisa que me moldou bastante foi ver meu irmão ir bem cedo. Acho que nessa de foto aí, essa aqui foi a última que eu tirei dele, e também é a última que tava no tubo.

Marta dá uma pausa. Olha pra Astrid e dá um sorriso.

MARTA

Agradeço bastante a minha amiga Astrid, de longa data a gente tira fotos, e ela me trouxe aqui hoje. Eu não lembrava como isso aqui era importante pra mim. E também obrigado por vocês me receberem no clube, acho que tem uma grande possibilidade de eu aparecer aqui mais vezes (sorri).

Os membros do clube riem timidamente. Todos batem palma.

69. INT. CASA DE MARTA E JOEL. NOITE

Marta abre a porta de casa com as fotos reveladas em mãos. Ela vê Joel passando pela porta do quarto e vai até ele.

MARTA

Você não sabe o que eu encontrei naquele rolo de filme..

JOEL

E não tenho tempo pra saber também, tô saindo, depois você me mostra.

Marta fica parada absorvendo a fala de Joel, que termina de se arrumar. Ele para em frente ao espelho da sala, passa um pente-escova de mão azul em seu cabelo, pega suas chaves, e olha para Marta parada no meio da sala.

JOEL

Não precisa me esperar pra jantar não. Eu vou comer algo na rua. Se precisar de dinheiro para pizza pode pedir na esquina aqui que eu to com crédito lá.

Tô indo.

Joel passa por Marta e fecha a porta de casa. Marta permanece no mesmo lugar sem olhar para Joel saindo.

PASSA ALGUMAS SEMANAS

70. INT. LABORATÓRIO. DIA

Os membros do clube de fotografia estão arrumando as cadeiras, tirando do formato de roda e empilhando uma a uma no canto da sala. A presidente do clube chama a atenção de todos.

PRESIDENTE DO CLUBE

Pessoal! Ei! Lembrando a todos que vamos entrar de férias por um tempo, vamos estar de férias, pelo tempo de férias, mas também porque vamos ter algumas reformas no espaço. O tema principal das atividades remotas vão ser: autorretratos!

A gente sempre fala sobre as coisas que a gente fotografa, mas eu quero que vocês se fotografem bastante, quanto puderem, e a gente fala um pouco disso quando voltarmos, beleza?

Os membros do clube terminam de organizar o espaço. Acompanhamos Marta pensativa pelas palavras do professor enquanto auxilia.

71. EXT. CENTRO DE FOZ DO IGUAÇU. DIA

Marta anda por uma rua de Foz do Iguaçu e tira fotos de detalhes urbanos. Ela para em uma sombra e procura com a lente da câmera algo para fotografar.

Ela mira em uma direção, mantém por um instante e guarda a câmera. Ela pega o celular na bolsa e mira para o mesmo lugar.

Vemos um outdoor ao longe, nele consta "Lilian Pacheco. Advocacia especializada na mulher. Casos civis. (45) 3525-0000"

Marta salva o número do escritório em seus contatos.

72. INT. CASA DE MARTA E JOEL. DIA

Marta está sentada no sofá de sua casa, ela tem em mãos um álbum de fotos vazio, ao seu lado no sofá estão várias fotos reveladas avulsas. Ela separa as fotos por época: infância, juventude, fase adulta e as recém tiradas. Há uma locução enquanto ela faz esta separação e vai colocando as fotos dentro do álbum.

NARRADORA

Abandonar não é algo associado a mulheres negras. No Brasil, o número da população de mães solteiras tem cor igual à da minha tia Marta. Das mortes por feminicídio também. Você conhece uma mulher negra divorciada? Que disse "não aguento mais" e conseguiu seguir sua vida. Ela foi a única que eu conheci até hoje, e a isso ressoa na gente até hoje.

PASSAM ALGUNS DIAS

73. INT. ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA - SALA DE ESPERA. DIA

Marta está na sala de recepção do escritório de Lilian, o espaço é pequeno. Junto dela, existem outras duas mulheres à espera. Na bancada da recepção, ao lado de uma passagem para um corredor, está uma mulher negra trabalhando pelo telefone e computador.

À frente dos assentos de espera tem uma televisão. Passam as notícias locais, a manchete é "Famílias paranaenses se preparam para o natal", e nas imagens somente famílias brancas são mostradas.

Marta olha o celular para verificar a hora, mas observa a foto com sua família no natal.

Na visão periférica de Marta, uma mulher aparece à frente da passagem do corredor para a sala de espera.

LILIAN

Marta Dias.

Marta olha em direção a ela. Lilian (mulher negra, 34 anos) está parada esperando Marta.

74. INT. ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA - SALA DE LILIAN. DIA

Lilian entrega um café em uma pequena xícara com o pires que acompanha.

Marta pega o café, mas a todo momento observa discretamente Lilian. Seus adereços, sua trança nagô, a sua prancheta clássica com detalhes de metal dourado.

Marta olha para o café para distrair.

LILIAN

Então Marta, a gente conversou um pouco pelo telefone, por favor sintase à vontade nessa conversa aqui, se você quiser me explicar um pouquinho como você vê esse processo, eu posso ir tirando suas dúvidas, e expor também um pouco suas motivações e aí a gente já pode dar um seguimento para linha de proposição deste caso. Fica a vontade por favor.

MARTA

Então. (pausa) É difícil explicar de onde veio minha vontade de separar, acho que ela já existe faz um bom tempo, mas como eu tinha meus filhos em casa e tudo mais eu fui deixando, o tempo foi passando. Ainda é bem difícil pra mim me ver nessa posição, eu tenho fico me duvidando muito, não sei se essa é a coisa certa, o que meus filhos vão pensar. Mas o meu marido sempre foi um pouco omisso, pros filhos dele e pra casa, eu aguentei muita coisa sozinha,

nesses últimos anos só eu pago as contas de casa.

LILIAN

Desde quando isso?

MARTA

Desde que eu mudei de trabalho, acho que assumi na auditoria em 89.

Lilian faz anotações em sua prancheta.

MARTA

Aí depois que meus filhos saíram ficou só eu e ele em casa...Na verdade eu já tô praticamente vivendo uma vida de separada, a gente não interage muito.

LILIAN

E teve algum caso que fez você tomar essa decisão por agora? Da parte dele?

MARTA

Ah, a gente já passou por muita coisa, se você tá falando de alguma coisa como violência doméstica, já teve sim, hoje não tem mais. Isso, inclusive, afastou meus filhos da nossa família, eles não falam com o pai, só comigo.

Marta alterna o olhar para Lilian e para a janela do escritório enquanto fala.

MARTA (CONT'D)

Já tive muito motivo e muito caso pra tomar decisão, mas hoje é o acúmulo disso tudo...como isso roubou minha independência, mesmo sendo "independente", como me isolou, essas funções todas e a carga dos papéis que a gente vai tomando na vida me deixaram isolada da vida sabe. Eu não quero mais isso pra mim.

LILIAN

Eu sinto muito Marta. Eu me solidarizo com você porque sei que não é fácil. Muitas mulheres já estiveram aqui comigo, e o divórcio é um processo de luto também, tem muitas fases, mas a gente vai fazer isso da melhor forma, não tenha dúvidas.

MARTA

Eu só quero minha vida. Eu não quero dinheiro dele, eu não faço questão de ter os móveis da casa, eu tô disposta a até vender a casa, seja lá qual for o acordo.

Não quero briga, eu não quero ter que insistir, ou ficar anos em um processo de divórcio, sabe? Mas eu não sei se ele vai aceitar. Eu não quero ter que expor minha família, o que eu e meus filhos passamos. Eu só quero seguir.

Marta deixa o café em uma mesa de centro próxima.

MARTA

Esses dias eu reencontrei uma amiga minha, e ela me disse que tinha casado de novo e que quando ela foi se separar do primeiro marido, ela me disse que foi um acordo pacífico e que foi tão tranquilo e eu fiquei pensando

"Nossa, parece tão fácil pros outros".
Confesso que eu até julguei ela um
pouco quando ela disse isso (sorri
ironicamente).

LILIAN

Olha, eu sei bem como é, não é
surpresa pra ninguém o que eu vou te
falar, mas minha mãe mesmo está a anos
em um processo de divórcio com meus
pais revendo casa, testamento de
fulano e beltrano. Dois advogados, aí
já viu né.

Elas riem.

LILIAN

Mas eu também quero que esse processo
seja rápido, a gente pode usar todas
estas questões se preciso, mas a
proposta é que a gente entregue uma
intimação. Eu como sua representante
dando um parecer ao Joel, que ele
esteja ciente que estamos entrando com
esse pedido e que ele ou o advogado
que for representá-lo entre em contato
comigo. Não resolva nada com ele, eu
sou a responsável por responder estas
questões judiciais, então, vou tentar
fazer isso o mais rápido possível.

Marta balança a cabeça em afirmação.

LILIAN

Eu espero, do fundo do meu coração,
que a senhora tenha um caso tranquilo.
Eu estou aqui como sua advogada, mas
nós, como mulheres negras, precisamos
nos apoiar, e se você permitir eu
gostaria de te dar um presente.

MARTA

Claro, que isso! Ficaria muito honrada.

Lilian levanta da cadeira e vai até a estante de livros e recordações que tem em seu escritório, ela pega um livro, vai até Marta e o entrega. O livro é Insubmissas lágrimas de mulheres de Conceição Evaristo.

LILIAN

Esse livro aqui me ajudou muito pra compreender certas coisas, inclusive em como ver as situações do meu trabalho, me ver, ver essa solidão que a gente passa e etc. Espero que te auxilie um pouco nesse tempo.

Marta manuseia o presente com as mãos e levanta da cadeira. Marta e Lilian dão um aperto de mão.

MARTA

Muito obrigado, querida! Eu vou ler com certeza, obrigado mesmo!

VEMOS AS MÃOS SAÍREM DO APERTO DE MÃO PARA UMA SOBREPOSIÇÃO DAS 4 MÃOS. ESCUTAMOS A FALA DA ADVOGADA.

LILIAN (O.S)

A senhora tem meu número, pode me chamar quando quiser, ok?

PASSAM ALGUNS DIAS

75. EXT. CASA DE MARTA E JOEL. DIA

Marta está no quintal de sua casa, ela molha suas plantas com um regador.

Seu celular toca, ela pega o celular com a outra mão em seu bolso da calça. Ela aproxima o celular da orelha.

MARTA

Alô? (pausa) Oi filho! E como tá por aí? A esposa, as crias?

Marta escuta o filho pelo celular enquanto molha as plantas.

MARTA

Que bom! Eu to muito bem meu filho, tanta coisa pra contar pra você e seus irmãos. Tô com tanta saudade. Agora nas festas quando você vier, fala pro pessoal vir bem bonito que eu vou tirar tanta foto da gente.

Marta escuta a recíproca do filho e dá risada. A conversa entre eles diminui o som.

FADE OUT

ALGUNS DIAS DEPOIS

76. INT. CASA DE MARTA E JOEL - QUARTO. DIA

Marta está olhando para a cama de seu quarto. Ela segura um envelope pardo, e se emociona. Marta lembra de sua mãe.

(FLASHBACK #1, 1958)

VEMOS A IMAGEM DE APARECIDA OLHANDO PARA AS FILHAS EM MEIO AOS LENÇÓIS ESTENDIDOS NA CASA DE INFÂNCIA.

(FLASHBACK #2, 1958)

A MÃE (APARECIDA) E DAS MENINAS (MARTA E GRAÇA) ESTÃO NO QUARTO DOS PAIS DA FAMÍLIA DIAS, ELAS TRANÇAM OS CABELOS E RIEM.

(FLASHBACK #3, 1958)

APARECIDA CHORA OLHANDO MARTA INDO EMBORA DA CASA DIAS.

FIM DOS FLASHBACKS

Marta está para da mesma forma, a protagonista chora, dá uma pausa e se inclina para cama. Marta coloca o envelope no travesseiro do lado em que Joel dorme e se afasta.

77. INT. CASA DE MARTA E JOEL - SALA. DIA

Marta entra na sala, ela vê que uma luz discreta entra pela janela do cômodo.

Vemos a janela e alguns pelinhos e poeira voando pelo ar, evidenciados pela iluminação em largos feixes de luz solar.

Marta aparece se posicionando à frente da janela, ela levanta a câmera analógica virada para seu rosto.

A protagonista posa com um sorriso tímido. Ouvimos o clique da câmera. No mesmo momento do clique um texto aparece ao canto da tela.

LETTERING: Dias Negros.

FADE OUT

FIM.